

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
EJA-EPT COM QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM ELETRICISTA
INDUSTRIAL

***CAMPUS* BLUMENAU**

BLUMENAU / SC
Julho/ 2022



Ministério da Educação
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau

SÔNIA REGINA DE SOUZA FERNANDES
REITORA

JOSEFA SUREK DE SOUZA DE OLIVEIRA
PRÓ-REITORA DE ENSINO

ALDELIR FERNANDO LUIZ
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* BLUMENAU

PÉRICLES ROCHA DA SILVA
DIRETOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO *CAMPUS* BLUMENAU

DAMIAN LARSEN BOGO
COORDENADOR GERAL DE ENSINO

JORGE DA CUNHA DUTRA
COORDENADOR DO CURSO

CÍNTIA BARBOSA PASSOS
COORDENADORA ADJUNTA

NÚCLEO DOCENTE BÁSICO
(Portaria Nº 91/2022)
ALESSANDRO BRAATZ
CÁSSIA ALINE SCHUCK
CÍNTIA BARBOSA PASSOS
CLAUDIA ZIMMER DE CERQUEIRA CEZAR
JOMAR ALBERTO ANDREATA
JORGE DA CUNHA DUTRA



SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	5
2.	DETALHAMENTO DO CURSO	7
3.	JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO	10
4.	OBJETIVOS DO CURSO	13
5.	DO CURSO	14
5.1.	REQUISITOS DE ACESSO E FORMAS DE INGRESSO	14
5.2.	REGIME DE FUNCIONAMENTO	14
6.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	16
6.1.	CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	16
6.2.	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	18
6.3.	METODOLOGIA	20
6.4.	MODALIDADES DE OFERTA	24
6.5.	AVALIAÇÃO NA EJA-EPT	25
6.6.	APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	28
6.7.	POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	29
6.8.	O PROFESSOR MEDIADOR	30
6.9.	MATRIZ CURRICULAR	34
6.10.	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR	35
6.11.	EMENTAS	36
6.12.	CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA	57
7.	DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DISPONÍVEL	58
7.1.	CORPO DOCENTE	58
8.	INSTALAÇÕES FÍSICAS	61
8.1.	BIBLIOTECA	61



Ministério da Educação
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau

8.2.	LABORATÓRIOS	61
8.3.	SALAS DE AULA	61
8.4.	ACESSIBILIDADE	62
8.5.	ÁREA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	62
8.6.	OUTROS	62
9.	REFERÊNCIAS	63



1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presentes em todos os estados, os Institutos Federais contêm a reorganização da Rede Federal de Educação Profissional, oferecem formação inicial e continuada, Ensino Médio Integrado, cursos superiores de Tecnologia, bacharelado em Engenharias, licenciaturas e Pós-graduação.

O Instituto Federal Catarinense resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina.

O Instituto Federal Catarinense oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais; estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela lei 11.892/2008 sejam alcançados, faz-se necessário a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Formação Inicial e Continuada Integrada ao Ensino Médio com Qualificação Eletricista Industrial (EJA-EPT Qualificação Profissional Ensino Médio), com o intuito de justificar a necessidade institucional e social, com o Decreto n ° 5.840 de 13/07/2006, com o PPI e o PDI do IFC. Vale ressaltar que o PPC aqui apresentado estará em permanente construção, sendo elaborado, reelaborado, implementado e avaliado a partir da sua concretização no decorrer do curso.

Ainda, em relação à EJA-EPT, é importante salientar que tal modalidade de ensino abrange cursos que proporcionam tanto a formação profissional quanto a elevação de escolaridade, tendo



Ministério da Educação
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau

como público-alvo jovens e adultos com trajetórias escolares descontínuas, que não tiveram acesso à ou que não permaneceram na escola em idade regular. O programa faz parte de uma política educacional brasileira que busca a inclusão e emancipação social desses indivíduos, através de uma formação plena em que o estudante compreenda as relações que se estabelecem no mundo do qual faz parte, assumindo o papel de protagonista de sua própria história. Da mesma forma, a EJA também prevê a superação da dualidade entre trabalho manual e intelectual, compreendendo, assim, o trabalho em sua perspectiva criadora e não alienante.



2. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso	Curso de Formação Inicial e Continuada Integrada ao Ensino Médio com Qualificação Eletricista Industrial
Grau	EJA-EPT Qualificação Profissional Ensino Médio
Modalidade	Presencial com 70 por cento de metodologias em EaD
Eixo Tecnológico	Controle e Processos Industriais
Ato de Criação do curso	Curso Criado e Projeto Pedagógico Aprovado pela Resolução CONSUPER nº 008, de 2019.
Quantidade de Vagas	40
Turno de oferta:	Noturno
Regime Letivo	Semestral
Regime de Matrícula	Por semestre
Carga horária total do curso	1400 horas, sendo 1200 horas para formação geral e 200 horas para formação profissional.
Tempo de duração do Curso	1,5 anos
Periodicidade de oferta	Anual
Local de Funcionamento	CNPJ: 10.635.424/0010-77 Razão Social: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE – <i>Campus</i> Blumenau Esfera Administrativa: Federal Endereço: Rua Bernardino José de Oliveira, nº 81, Bairro Badenfurt, Blumenau – SC, CEP 89.070-270 Telefone (47) 3702-1700 Site da unidade: www.blumenau.ifc.edu.br
Legislação	Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá providências; Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; Resolução CNE/CEB nº 04/99, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico; Resolução CNE/CEB nº 02, de 11 de fevereiro de 2001, que institui as diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica; Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de



Ministério da Educação

Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau

<p>Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências;</p> <p>Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 16/1999, aprovado em 05 de outubro de 1999, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional de nível técnico;</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2000, que institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos;</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 39/2004, aprovado em 08 de dezembro de 2004, aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;</p> <p>Resolução nº 01, de 02 de fevereiro de 2016, que Define Diretrizes Operacionais Nacionais para o credenciamento institucional e a oferta de cursos e programas de Ensino Médio, de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Educação de Jovens e Adultos, nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, na modalidade Educação a Distância, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino;</p> <p>Resolução nº 44/2020 - CONSUPER, de 27 de outubro de 2020, que Dispõe sobre a política de Educação de Jovens e Adultos Articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) no Instituto Federal Catarinense - IFC;</p> <p>Resolução nº 10 de 25 de março de 2021 que regulamenta a Organização Didática dos Cursos de Qualificação Profissional, Educação de Jovens e Adultos, Técnicos e de Ensino Superior do Instituto Federal Catarinense - IFC.</p>

3. JUSTIFICATIVA DA CRIAÇÃO DO CURSO

O inciso I do art. 208 da Constituição Federal determina que o dever do Estado para com a educação é efetivado mediante a garantia da Educação Básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiverem acesso na idade própria.



A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no inciso VII do art. 4º, determina a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se, aos que forem trabalhadores, as condições de acesso e permanência na escola. O art. 37 traduz os fundamentos da EJA, ao atribuir ao poder público a responsabilidade de estimular e viabilizar o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si e mediante oferta de cursos gratuitos aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, proporcionando-lhes oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. Esta responsabilidade deve ser prevista pelos sistemas educativos e por eles deve ser assumida, no âmbito da atuação de cada sistema, observado o regime de colaboração e da ação redistributiva, definidos legalmente (Diretrizes Curriculares Nacionais, 2013, p.158-9).

A oferta educacional da modalidade de Educação de Jovens e Adultos está vinculada às características da escolaridade na sociedade brasileira, ainda marcada pela presença de um considerável contingente populacional com defasagem na relação idade-série. A lei nº 13.005, de 24 de junho de 2014, que institui o Plano Nacional de Educação, evidencia nas metas nº 8 e 9 a preocupação com a elevação da taxa de alfabetização e da escolaridade média nacional, sendo que a estratégia nº 8.2 prevê como um dos objetivos da política educacional “implementar programas de educação de jovens e adultos para os segmentos populacionais considerados, que estejam fora da escola e com defasagem idade-série, associados a outras estratégias que garantam a continuidade da escolarização, após a alfabetização inicial”. Além disso, a meta nº 10 prevê a oferta de “no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional”, que é o caso da presente proposta de curso EJA-EPT.

No âmbito dos Institutos Federais, a Lei nº11.892 de 29/12/2008, a qual cria os institutos e preconiza seus objetivos, define a oferta da Educação de Jovens e Adultos integrada à formação profissional como sendo uma das missões destas instituições de ensino. No artigo sétimo da referida lei, lê-se como primeiro objetivo “ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos”. Da mesma forma, o decreto nº 5.840/2006 estabelece no Art. 2º que as instituições federais de educação profissional deverão implantar cursos e programas



regulares do EJA até o ano de 2007, reservando um mínimo de 10% das vagas de ingresso da instituição (com base nas matrículas do ano anterior) para tal modalidade. No âmbito do IFC este compromisso é reafirmado nos normativos internos como o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Projeto Político Institucional, o Planejamento Estratégico, dentre outros.

A importância da oferta deste curso justifica-se também pelas características do Estado e município, no qual o *campus* está situado. O parque industrial de Santa Catarina ocupa posição de destaque no Brasil. A indústria de transformação catarinense é a quarta maior do país em quantidade de empresas e a quinta maior em número de trabalhadores. Os segmentos de artigos do vestuário e alimentar são os que mais empregam, seguindo-se o de artigos têxteis.

Convém ressaltar também que os relatórios de Desempenho e Perspectivas da Indústrias Catarinense (2008-2018), publicados anualmente pela FIESC – Federação das Indústrias de Santa Catarina, apontam que um dos principais problemas enfrentados pela indústria catarinense é à falta de mão de obra qualificada. Segundo as indústrias que participam da pesquisa, a necessidade de formação de mão de obra adequada deve-se principalmente à: dissonância entre oferta de cursos de nível técnico e superior no estado (cursos específicos, grade e conteúdo ou focos desses cursos); insuficiência de cursos disponíveis (entidades, cursos e cobertura geográfica); os poucos cursos que atendem aos requisitos das indústrias são insuficientes ante a demanda; necessidade das indústrias formarem seu pessoal internamente (investimento de tempo e de recursos) em todos os níveis (técnicos, administrativos, até chão de fábrica – em setores que exigem conhecimentos específicos).

Neste contexto, cabe ressaltar que Blumenau possui atualmente a terceira maior população do Estado de Santa Catarina, constituindo um dos principais polos industriais e tecnológicos do país significativamente em diversos setores da economia tais como: informática, indústria têxtil, serviços e comércio. O PIB de Blumenau é o 4º maior de Santa Catarina, sendo o 2º maior PIB per capita do Estado, ficando atrás apenas de Itajaí. Porém, apesar de contar com um PIB de destaque no Estado, Blumenau ainda carece de investimentos educacionais que permitam a seus jovens e demais trabalhadores o acesso à educação profissional, o que garante a qualificada inserção no mundo de trabalho.

Com base neste cenário, surge a institucionalização, consolidação e expansão do *campus* Blumenau, cujo objetivo é o de estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional. E, visando o atendimento das demandas indicadas, bem como os eixos



tecnológicos já existentes no *campus*, justifica-se a criação do curso EJA-EPT de Eletricista Industrial no IFC – *Campus* Blumenau que visa atender prioritariamente à região de Blumenau na formação de profissionais qualificados para o mundo de trabalho, prioritariamente, no segmento de manutenção elétrica industrial. A oferta de um curso na modalidade da educação de jovens e adultos integrado à formação profissional insere-se na dinâmica e na proposta do IFC com vistas à qualificação profissional, promovendo a educação profissional e tecnológica na perspectiva crítica, criativa, cidadã e emancipatória. O curso EJA-EPT em ELETRICISTA INDUSTRIAL consolida-se como parte de iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Sua oferta propõe-se a contribuir para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, auxiliando e qualificando as pessoas no âmbito local, capacitando a população para iniciação profissional através de um processo de apropriação e construção de conhecimentos científicos e tecnológicos, associados a uma formação humana integral.

A partir da possibilidade de reinserção no sistema escolar, espera-se igualmente gerar melhorias na qualidade de vida individual e comunitária da realidade local. Entende-se que garantir a educação como direito contribui como fundamento socioeducativo para a inclusão social, por meio de um ensino de qualidade social, de vivência do trabalho como princípio educativo e de formação para a cidadania, reconhecendo e aceitando as especificidades dos que não tiveram acesso à educação em tempo regular.

4. OBJETIVOS DO CURSO

- Promover a inclusão social de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade própria, proporcionando condições para que essa parte da população construa sua cidadania e possa ter acesso à qualificação profissional, com possibilidade de inserção no mundo do trabalho ou melhoria na sua condição de sujeito trabalhador.



- Minimizar as deficiências de escolaridade, proporcionando aos jovens e adultos excluídos do processo educacional regular a oportunidade de concluírem os estudos do Ensino Médio com Qualificação Profissional em Eletricista Industrial.
- Formar profissionais cidadãos para atuar como Eletricistas Industriais, desenvolvendo atividades no setor de Infraestrutura, sobretudo na indústria e construção civil, executando projetos e realizando a manutenção de instalações elétricas prediais e industriais, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde, de modo a atender e contribuir com o desenvolvimento socioeconômico da região.
- Capacitar o aluno para a realização de manutenção e execução de instalações elétricas, observando normas técnicas e de segurança;
- Desenvolver no aluno conhecimentos teórico-práticos para o planejamento e execução de projetos de instalações elétricas industriais em baixa tensão e de automação e controle industrial;
- Capacitar o aluno no manuseio de instrumentos e equipamentos específicos de laboratórios da área de eletricidade.
- Desenvolver sua autonomia enquanto cidadãos críticos e participativos, visando o domínio dos conhecimentos científicos e tecnológicos, para atuarem de maneira consciente e responsável diante das necessidades atuais no mundo do trabalho;



5. DO CURSO

5.1. REQUISITOS DE ACESSO E FORMAS DE INGRESSO

O acesso à EJA-EPT é permitido a todo candidato que tenha concluído o Ensino Fundamental, com diploma emitido por uma Instituição reconhecida pelo MEC, tenha idade mínima de 18 anos no início do curso e que ainda não tenha concluído o Ensino Médio.

O ingresso ocorrerá anualmente, seguindo as regras definidas por Edital publicado pela Instituição à época das inscrições. O Edital definirá o modo de seleção e outras informações pertinentes, sendo colocado à disposição no site institucional.

5.2. REGIME DE FUNCIONAMENTO

A realização da EJA-EPT será nas dependências do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Blumenau, que ofertará o curso de Formação Inicial e Continuada articulado com o Ensino Médio. Será composto de 1400 horas, sendo destinadas 1200 horas para a formação geral e 200 horas para a qualificação profissional. A duração do curso será de no mínimo 18 meses e máximo 24 meses. O curso será integralizado em 3 ou 4 semestres respeitando as especificidades de cada aluno. Na conclusão o aluno receberá um Certificado de Conclusão de Ensino Médio articulado com a Qualificação Profissional. Serão ofertadas 40 (quarenta) vagas anuais. O turno de funcionamento será especificado em cada edital podendo ser no período matutino, vespertino e/ou noturno, de acordo com a demanda.

O curso será oferecido na modalidade de Educação à Distância, sendo que 30% da carga horária total será na forma presencial. As aulas presenciais serão ministradas de terça-feira à quinta-feira e, caso haja necessidade, sábados letivos, conforme calendário aprovado pelo NDB no início de cada semestre. Durante todo o curso, para a realização das atividades à distância, será garantido laboratório com os equipamentos tecnológicos necessários e tutoria presencial no *campus* que será realizada pelo professor da disciplina e pelo professor mediador. A qualificação profissional será na área de Eletricista Industrial. A carga horária destinada à qualificação será toda presencial e cada componente curricular deve ter parte de sua carga horária destinada exclusivamente a atividades



Ministério da Educação
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau

práticas. Essa carga horária de práticas deve ser definida no planejamento e precisa estar explicitada pelo docente no plano de ensino.



6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

6.1. CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

O art. 3º da Declaração de Hamburgo (1997) afirma que:

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem formal ou informal, onde pessoas consideradas “adultas” pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não-formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos (In: UNESCO, 1997, P. 42).

A partir desta concepção de educação como continuada ao longo da vida na modalidade EJA, abre-se um novo campo de discussões e reflexões sobre as concepções pedagógicas vigentes na educação brasileira e na formação dos docentes que atuam/atuarão nesta área.

Assim, entendemos aqui pedagogia como teoria da educação e, portanto, teoria da prática educativa. Na modalidade EJA a concepção pedagógica, mais do que qualquer outra modalidade de ensino, deve ter como princípio pedagógico “a relação entre a teoria e prática” e como campo de conhecimento específico, implica investigar, entre outros aspectos, as reais necessidades de aprendizagem dos sujeitos alunos.

Ainda, nesta modalidade de ensino procura-se evitar a reprodução de organização estrutural, currículos, métodos e materiais da educação básica infantojuvenil. Segundo Oliveira (1999, p. 60):

Refletir sobre como esses jovens e adultos pensam e aprendem envolve, portanto, transitar pelo menos por três campos que contribuem para a definição de seu lugar social: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais.

A flexibilização de currículos, meios e formas de atendimento, integrando as dimensões de educação geral e profissional, reconhecendo processos de aprendizagem informais e formais,



combinando meios de ensino presenciais e a distância, possibilita aos jovens e adultos a obtenção de novas aprendizagens e a certificação correspondente mediante diferentes trajetórias formativas.

A prática social e, principalmente, a prática laboral dos jovens e adultos interferem na concepção de uma pedagogia voltada para este público. Ao se propor uma concepção pedagógica que relaciona teoria e prática, incorpora-se nesta concepção a articulação dos conhecimentos prévios produzidos no seu estar no mundo àqueles disseminados pela cultura escolar.

No caso da EJA, a pedagogia deve partir do reconhecimento desses sujeitos educandos constituídos em suas relações histórico-sociais, e para tanto, deve-se construir uma proposta pedagógica que possibilite a existência de linhas de flexibilidade, que seja diferente da escola que propõe formatar indivíduos e construir subjetividades mais ou menos parecidas com as exigências de um mercado.

Dessa forma, o Documento Base da EJA-EPT (2007) estabelece alguns princípios que consolidam os fundamentos da política educativa da EJA definidos através das teorias de educação em geral e estudos específicos desta modalidade de ensino.

A EJA-EPT do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau – como instituição de ensino que integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica entende que os princípios da EJA devem propiciar a inclusão e permanência dos jovens e adultos na escola. Isso significa a inserção orgânica da modalidade EJA integrada à educação profissional.

Um princípio que ganha destaque na EJA-EPT é o do “trabalho com princípio educativo”. A vinculação da escola média com a perspectiva do trabalho não se pauta pela relação com a ocupação profissional diretamente, mas pelo entendimento de que homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho — ação transformadora no mundo, de si, para si e para outrem (Documento Base, 2007).

Por fim, como último princípio, consideram-se as condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais. Nesse sentido, outras categorias para além da de “trabalhadores”, devem ser consideradas pelo fato de serem elas constituintes das identidades e não se separarem, nem se dissociarem dos modos de ser e estar no mundo de jovens e adultos.



6.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Inseridas em um percurso histórico, as teorias do currículo procuram responder qual o tipo de conhecimento é considerado importante para um tipo de pessoa em uma determinada sociedade. Dessa forma, as teorias vão definir conceitos para organizar e estruturar a forma de ver a realidade. Segundo Silva,

o currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confirmam. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade (SILVA, 2007, p.150).

Na modalidade EJA, dá-se preferência à concepção de currículo integrado. A integração aqui pressupõe que a educação geral se torne parte inseparável da Educação Profissional, na qual se possibilita condições para inserção e continuidade no mundo do trabalho. Nesse contexto, é fundamental saber como acontece essa integração, seja na seleção e na organização curricular, no Projeto Pedagógico ou nos processos educativos.

Conforme o Documento Base (2007), “a organização curricular na EJA abre possibilidade de superação dos modelos curriculares tradicionais, disciplinares, rígidos”. Assim propõe-se a desconstrução e reconstrução de modelos curriculares pautados nas trajetórias de “vida” e de “trabalho” dos sujeitos educandos, ou seja, nas suas identidades culturais.

Isso significa dizer que essa concepção de currículo permite a abordagem de conteúdos e práticas inter e transdisciplinares, a utilização de metodologias dinâmicas que valorizem os saberes adquiridos em espaços de educação não-formal como também o respeito à diversidade.

Da mesma forma que o proposto no Documento Base (2007), entendemos que o currículo não está concebido “a priori”. A construção de um currículo integrado, principalmente, para a EJA deve ser contínua, processual e coletiva que envolve todos os sujeitos que participam desse processo.



Assim, ainda em consonância com o Documento Base, a estrutura curricular enquanto um processo de seleção e de produção de saberes, de visões de mundo, de habilidades, de valores, de símbolos e significados, enfim, de culturas, deve considerar:

a) A concepção de homem como ser histórico-social que age sobre a natureza para satisfazer suas necessidades e, nessa ação produz conhecimentos como síntese da transformação da natureza e de si próprio (RAMOS, 2005);

b) A perspectiva integrada ou de totalidade a fim de superar a segmentação e desarticulação dos conteúdos;

c) A incorporação de saberes sociais e dos fenômenos educativos extraescolares; “os conhecimentos e habilidades adquiridos pelo educando por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames” (BRASIL, 1996, §2º, Art. 38, LDB);

d) A experiência do aluno na construção do conhecimento; trabalhar os conteúdos estabelecendo conexões com a realidade de educando, tornando-o mais participativo;

e) O resgate da formação, participação, autonomia, criatividade e práticas pedagógicas emergentes dos docentes;

f) A implicação subjetiva dos sujeitos da aprendizagem;

g) A interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a interculturalidade;

h) A construção dinâmica e com participação;

i) A prática de pesquisa (adaptado de MACHADO, 2005).

Será disponibilizado também, no mínimo, 5% da carga horária total do curso - ou seja, 70 horas, para ações curricularizadas de extensão, pesquisa e inovação, utilizando como estratégia o atendimento de dois dos itens previstos no artigo 23 das Diretrizes da EJA articulada à EPT no IFC, a saber: item “I - Desenvolvimento de atividades de extensão, pesquisa ou inovação em componentes curriculares do curso” e item “II - Por meio de componente curricular específico”.

Desta forma, a curricularização ocorrerá do seguinte modo:

No 1º semestre os estudantes cursarão o componente curricular "Fundamentos em Pesquisa, Inovação e Extensão", com carga horária de 30 horas. No 2º semestre os estudantes terão contato inicial com as disciplinas formadoras da área técnica e, a partir do 3º semestre, desenvolverão 40h



de atividades associadas à pesquisa, à inovação e à extensão de maneira interdisciplinar. A distribuição desta carga horária será realizada entre todas as disciplinas do período da seguinte maneira: cada disciplina da área propedêutica dedicará 3h à curricularização e cada disciplina da área técnica dedicará 2h ao longo do semestre.

As atividades interdisciplinares poderão ter como finalidade a elaboração de um produto a ser disponibilizado à comunidade externa, dentre outras possibilidades, advindo de atividades como viagem técnica, organização de eventos, entre outros. Como um exemplo prático desta proposição, pensou-se no tópico Segurança em Eletricidade, a ser trabalhado como um tema transversal nas distintas disciplinas, culminando na produção de um material orientativo acerca do tema a ser socializado para além das fronteiras do IFC: escolas, indústrias, dentre outros, na forma de mídia digital ou impressa. Optou-se pela inclusão desta estratégia de maneira mais genérica, permitindo, assim, a inclusão de outros tipos de ação de acordo com eventuais demandas a serem apresentadas pela comunidade. Prevê-se ainda que a ação conjunta das disciplinas deverá computar na nota de pelo menos uma das avaliações para o estudante em cada componente curricular do 3º semestre, atendendo ao previsto no Artigo 34 da Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER.

Deste modo, o curso cumpre a proposta de curricularizar 5% da sua carga horária total em pesquisa, inovação e extensão.



6.3. METODOLOGIA

A abordagem metodológica do currículo integrado pode se dar através de agrupamentos de complexos temáticos, que, conforme Machado (2005), possibilitariam temas integradores, transversais e permanentes.

Na EJA-EPT a abordagem dos conteúdos pode ser realizada através de áreas de conhecimento, que são:

- Natureza/trabalho;
- Sociedade/trabalho;
- Multiculturalismo/trabalho;
- Linguagens/trabalho;
- Ciência e Tecnologia/Trabalho;
- Saúde/trabalho;
- Memória/trabalho;
- Gênero/trabalho;
- Etnicidade/trabalho;
- Éticas religiosas/trabalho.

Respeitando-se a organização de tempos e espaços formativos adequados a cada realidade, a EJA-EPT do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Blumenau - oferece a formação inicial e continuada articulada ao Ensino Médio, destinada a quem já concluiu o ensino fundamental e ainda não possui o ensino médio. O currículo está organizado em ciclos semestrais - conforme prevê o Artigo 25 da Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER, pois acreditamos que esta forma de organização possibilita trabalhar as diferenças com mais flexibilidade, buscando integrar o cotidiano local e o saber escolar de forma significativa através da abordagem dos temas por área de conhecimento e temas geradores.

A concepção de um ciclo como conjunto de aprendizagens contextualizadas é uma oportunidade de se afastar dos graus a escola tradicional e exige docentes capazes para atuarem efetivamente nas turmas de EJA, que compreendam os diferentes ritmos de aprendizagens e



considerem as diferenças, que criem possibilidades para que ocorra o processo de aprendizagem significativa.

Sendo assim, a EJA-EPT do IFC incorporou na sua metodologia de trabalho, além do corpo docente previsto para o curso, a figura de um professor ou uma professora mediadora, cujo papel é o de mediar, problematizar, articular junto ao corpo docente e discente os conteúdos propostos na ementa e intervir em demais questões que envolvem o processo quando se fizer necessário. Essa intervenção deve ser ora coletiva, ora individualizada, considerando cada diferença. Como apoio pedagógico, os professores das diferentes áreas do conhecimento estarão articulados com este profissional mediador no dia a dia do espaço de sala de aula/laboratórios, garantindo os aprofundamentos necessários dos conteúdos estruturantes propostos por estes docentes. Estes conteúdos, são definidos coletivamente e, necessariamente devem estar relacionados às necessidades locais e coletivas perpassando o tema gerador estabelecido para aquele ciclo de estudo.

Os ciclos semestrais abordarão os conteúdos das áreas de conhecimentos apresentadas no início deste item. Considerando o perfil, a realidade dos sujeitos de cada turma e o conjunto de componentes curriculares propostos neste PPC, os professores das diferentes áreas, juntamente com o professor mediador e os estudantes, definirão no início de cada ciclo o tema gerador, quais conteúdos serão relevantes, dentro das áreas de conhecimento, o que constituirão os eixos temáticos. Algumas áreas de conhecimento como trabalho, ciência, tecnologia, podem ser eleitas como permanentes.

Como um dos princípios que norteiam a concepção pedagógica da EJA-EPT é “o trabalho como princípio educativo” este tema, mais do que qualquer outro deverá permear toda a proposta pedagógica, pois o Trabalho (sentido ontológico) não é emprego, não é ação econômica específica. Trabalho é produção, criação, realização humana. Compreender o trabalho nessa perspectiva é compreender a história da humanidade, as suas lutas e conquistas mediadas pelo conhecimento humano. O trabalho é visto, portanto, como a mediação entre ciência e produção humana.

A proposta da EJA-EPT - Ensino Médio articulado com a Qualificação Profissional - organizada em 3 (três) ciclos/semestres, podendo ser cursada em até 4 (quatro) ciclos/semestres, tem como pressuposto dois princípios metodológicos: a interdisciplinaridade e a contextualização. Vale ressaltar que para fins de sistema a matriz curricular foi apresentada por disciplina com suas respectivas cargas horárias, porém o planejamento das atividades ocorre a partir do tema gerador e



dos eixos temáticos definidos. Sendo assim, as atividades propostas, tanto nos momentos presenciais como à distância, necessariamente envolvem diversas disciplinas e componentes curriculares. O diálogo entre as diferentes disciplinas, a partir do tema gerador, bem como a contextualização com a realidade dos educandos é realizado durante todo o ciclo de trabalho.

No primeiro ciclo/semestre propõe-se a abordagem dos conteúdos na área de conhecimento que tenha como referência Sociedade e Trabalho. Os questionamentos que sustentarão o eixo temático e nortearão a definição do tema gerador são: quem sou eu/quem somos nós (seres biológicos/históricos/ sociais)? Que lugar ocupo/ocupamos na sociedade? Qual o meu/nosso papel histórico-social? Que tipo de relação social construo/construímos? Que lugar o trabalho ocupa na minha/nossa vida? (Eixo Temático: As Relações Sociais e o Trabalho).

Mais do que encontrar respostas a estas questões, sugere-se que os estudantes percebam-se como seres físicos, biológicos, histórico-sociais, utilizando-se das diferentes linguagens e suas manifestações específicas. Buscam-se reflexões filosóficas em todos os campos de conhecimento. Ao se perceberem como seres individuais inseridos num contexto social, podem concluir que através do trabalho produzem não apenas os produtos necessários à vida humana, mas também, conceitos símbolos, ideias e toda a cultura não material que também é necessária para a reprodução da sociedade humana.

Do segundo ciclo semestral em diante propõe-se a abordagem a partir das discussões realizadas com o grupo considerando a realidade desses sujeitos. Como dito anteriormente, a relação das áreas de conhecimento com o Trabalho deve permear todo o processo, de tal modo que as questões trazidas pelos sujeitos proporcionam a sustentação do Eixo Temático. Ao trabalhar com os conteúdos na área de conhecimento referente à Ciência e Tecnologia/Trabalho, por exemplo, o eixo temático pode investigar as seguintes questões: como o trabalho se modificou ao longo da formação humana com as novas tecnologias? O avanço da ciência transformou valores sociais, melhoria das condições de vida, ampliação do tempo de lazer? Trabalha-se menos com mais máquinas para nos auxiliar? Pode-se conciliar desenvolvimento tecnológico com desenvolvimento sustentável? Novamente, enfatiza-se que as questões servem como encaminhamento de discussões e propostas de trabalho para apropriação dos conhecimentos nas diversas áreas (Eixo temático: As transformações Socioeconômicas e o Trabalho). Se for optado em abordar os conteúdos baseados na área de conhecimento Natureza e Trabalho, sugerem-se as seguintes questões como orientadores do eixo temático: as vantagens próprias da vida moderna, adquiridas através do trabalho, levam-nos a



comprometer a própria existência e a de outros seres? A ação do homem sobre a natureza, modificando-a, deveria servir para a melhoria da vida na Terra? Qual a nossa responsabilidade nessas transformações dos espaços? (Eixo temático: Transformações Socioambientais e Trabalho).

As reflexões feitas, a partir dos questionamentos de cada eixo temático, poderão encaminhar discussões, apropriação e construção de conhecimentos das diversas áreas. Sendo assim, cada professor, a partir de sua disciplina, junto com seus alunos e a mediação do(a) professor(a) mediador(a), fornecerá dados e fatos para interpretação da realidade visando à discussão dos dilemas propostos.

O conteúdo específico de cada ciclo semestral é apresentado conforme a temática do eixo dentro das áreas de conhecimento, procurando-se reconhecer a realidade cotidiana dos jovens e adultos até chegar a um conhecimento mais geral. O maior objetivo de trabalhar com eixos é romper com a reprodução dos conteúdos de forma fragmentada, na busca da totalidade e das relações entre eles. Por isso, é necessário que tanto as disciplinas quanto as atividades integradoras sejam construídas do ponto de vista da seleção dos conteúdos estruturantes a partir de inter-relações entre os eixos. Assim, os conteúdos previstos no plano de ensino, tomando por base a ementa proposta neste projeto pode sofrer adaptações de acordo com o perfil de cada turma e a escolha do eixo abordado, bem como tema gerador definido. As adaptações devem ser aprovadas pelo NDB no início de cada semestre letivo.

A organização curricular, apesar de apresentada de forma disciplinar, será materializada através de áreas de conhecimentos, orientadas pelo tema gerador definido e terá suporte nos eixos temáticos e nos questionamentos propostos. Esses questionamentos não tem a pretensão de apresentar respostas para as discussões inseridas em cada eixo, nem deve ser vistos como caminhos fechados para os docentes e estudantes seguirem, mas se configuram como uma das possibilidades de trabalho.

Neste sentido, os componentes curriculares materializarão o currículo integrado com a proposição de atividades que contemplem “o trabalho coletivo”, “o aprofundamento e a relação entre temas e conteúdos da formação básica e técnica”, “a resolução de problemas científicos, do cotidiano e da sociedade” e a “pesquisa como princípio educativo”, conforme preconiza o Artigo 17 da Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER, seja por meio de componentes curriculares específicos, ou na atuação interdisciplinar entre os mesmos.



Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) servem de base para a explicação das áreas de conhecimento, pois os conteúdos não valem por si mesmos, é necessário que tenham relações com a prática social em que se inserem. As pessoas que ocupam este espaço histórico e geográfico são diferentes, produzem algo, sonham, anseiam, desejam, lutam e constroem uma história. Os eixos cognitivos da matriz de referência do ENEM podem, também, servir de auxílio na organização dos conteúdos de cada área de conhecimento.

É importante salientar que as temáticas que perpassam o currículo do curso, conforme prevê o artigo 16 da Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER, são: crítica histórico-social do trabalho; direitos do trabalho; legislação do trabalho; sentido das lutas históricas no trabalho; direitos humanos; conflitos sociais; movimentos sociais; diversidade cultural; e sustentabilidade.

6.4. MODALIDADES DE OFERTA

O curso será ofertado na modalidade Educação a Distância – EaD, 70% da sua carga horária, com a sua distribuição prevista na matriz curricular. Os outros 30% serão realizados de modo presencial, respeitando o previsto no Artigo 27 da Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER.

Neste sentido, para a realização do curso na modalidade EaD, utilizaremos o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA do Moodle, onde serão postados os materiais dos componentes curriculares, permitindo um acesso amplo para os estudantes.

O *campus* disponibilizará o acesso a um dos laboratórios de informática, tanto para a realização das atividades de aulas por parte dos professores, como também para aqueles alunos que possam ter dificuldades de acesso à internet e necessitem realizar as suas atividades no Moodle. O docente mediador ficará responsável por acompanhar os estudantes durante a utilização desse recurso.

A coordenação do curso estará em contato constante com o Núcleo de Educação a Distância – NEAD do *campus*, para sanar eventuais dificuldades que possam ocorrer na realização das



atividades via AVA (problemas técnicos de acesso, dúvidas por parte dos alunos na interação com o Moodle, entre outros).

O *campus* disponibilizará para os docentes uma sala específica para a gravação e transmissão das aulas, caso os professores desejem realizar as suas aulas em EaD de modo síncrono ou assíncrono. A sala contará com uma filmadora, microfone, computador e acústica que impeça a interferência de ruídos externos ao ambiente de gravação.

Com relação à realização do curso na modalidade presencial, as aulas ocorrerão em uma das salas do *campus*, disponibilizando aos docentes quadro, marcador e projetor multimídia. Caso necessário, os docentes poderão utilizar o laboratório de informática para a realização de atividades por meio do AVA. Os componentes curriculares da qualificação profissional serão realizados completamente no modo presencial. Além das possibilidades já citadas, os docentes disponibilizarão os laboratórios da área técnica para a realização das atividades práticas.



6.5. AVALIAÇÃO NA EJA-EPT

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) de acordo com a Lei 9.394/96 é uma modalidade de Educação Básica nas etapas de Ensino Fundamental e Ensino Médio que usufrui de especificidades próprias e, portanto, necessita de abordagens curriculares condizentes com as necessidades dos alunos jovens e adultos.

No interior da abordagem curricular pretendida pela EJA-EPT no Instituto Federal Catarinense - *Campus* Blumenau está a intenção de implementar processos avaliativos adequados às especificidades da EJA e, portanto, ao público para o qual se destina. Compreender estes alunos implica pensar que muitos destes já passaram por processos de escolarização e foram vítimas do insucesso escolar por diversas razões, dentre estas, talvez a mais comum seja a relação punitiva que a escola estabelece com os mecanismos de avaliação largamente difundidos pelas estruturas educacionais vigentes.

Nesta perspectiva, não basta elencar novos instrumentos para avaliar alunos e alunas jovens e adultos, mas sim, propor a superação das concepções tradicionais e alicerçar o currículo como um todo num paradigma emancipatório que permita diálogo e negociação entre professores e alunos acerca dos objetivos e critérios pedagógicos.

Assim, a avaliação passa a ser determinante na construção de um movimento curricular permanente que aponte não só intervenções necessárias para que os alunos façam elaborações mais complexas dos conhecimentos, bem como reorienta cotidianamente a prática pedagógica. Pautando-se nestes princípios, a avaliação supera seu formato arbitrário, quantitativo e meramente descritivo para ocupar o espaço da reflexão e negociação.

Para o aluno, a avaliação passa a ser reguladora da aprendizagem, ou seja, a avaliação nutre a intervenção intencional frente ao percurso de aprendizagem vivido onde cada aluno é parâmetro de si mesmo.

Desloca-se, portanto, do final das etapas para a condição de reorganizadora do espaço/tempo, consolidando ações que favoreçam a formação permanente individual e também coletiva.



Como não poderia deixar de ser, a importância do registro torna-se essencial para a realização do processo que se pretende consolidar. Gera o distanciamento para uma análise investigativa e propositiva da aprendizagem do aluno e da proposta pedagógica como um todo.

É fato que o registro na avaliação amplia as condições de aprendizagem e nos permite captar outras dimensões do processo ensino-aprendizagem, porém, é evidente que exige critérios claros e definidos coletivamente. Os critérios são como as regras do jogo, determinam ações, delimitam fazeres, sinalizam os procedimentos para que cheguem ao final da “partida”, enfim, o aluno tem a possibilidade de fazer a relação acerca do que era pretendido, do que foi alcançado e do que precisa fazer para alcançar o pretendido.

Todas as propostas de atividades que pretendem avaliar os alunos são acompanhadas de critérios que se pautam principalmente na aprendizagem de determinado conhecimento e podem ser acompanhados de critérios procedimentais e/ou relacionados a atitudes.

Como consequência do uso de critérios de avaliação aparece a autoavaliação. Uma não se sobrepõe a outra, são ações específicas de investigadores envolvidos diferentemente no processo de ensino-aprendizagem. Se por um lado o olhar investigativo do professor estabelece relações mais profundas com seus objetivos pedagógicos, por outro lado o aluno tem seu olhar relacionando-se com suas intenções iniciais dialogando num processo de conhecimento e autoconhecimento.

Como toda dinâmica escolar se reverte intencionalmente na garantia de avanços de aprendizagens individuais e coletivas, optou-se pela adoção do Portfólio como instrumento de avaliação. Este, para nós, se refere a uma pasta física e/ou virtual na qual os alunos arquivam evidências do seu percurso de aprendizagem, com trabalhos produzidos (acompanhados de avaliação, autoavaliação, reestruturação), produção textual de análise deste percurso a partir das intervenções docentes, relatos reflexivos de vivências durante o curso, etc. Cada grupo decide o roteiro pertinente para o seu Portfólio. Não existe um Portfólio igual ao outro, pois neste estão implícitas identidade e experiências do seu autor.

Não é uma avaliação classificatória nem punitiva. Analisa-se o progresso do aluno. Valorizam-se todas as suas produções: analisam-se as últimas comparando-as com as primeiras, de modo que se perceba o avanço obtido. Isso requer que a construção do portfólio se baseie em propósitos de cuja formulação o aluno participe, para que se desenvolva o sentido de "pertencimento" (VILLAS BOAS, 2005, p. 295).



Considerando que cada um é autor da sua história e a prática docente nada mais é do que a construção da história de um grupo, optou-se por utilizar o Livro de Vida para registro diário das aulas presenciais e relato das experiências vividas nas atividades realizadas à distância. Trata-se de um caderno partilhado pelo grupo, no qual a história destes é descrita cotidianamente, abordando as escolhas, os encaminhamentos, objetivos, critérios, vivências, percepções individuais, análises, reflexões, enfim, cada um registra seu olhar acerca das experiências diárias do grupo. O Livro de Vida é um instrumento de condução da prática pedagógica interdisciplinar. Através deste analisa-se se a prática se consolida de acordo, ou não, com as intenções teóricas.

Em substituição aos conselhos de classe feitos tradicionalmente por quase toda a totalidade das escolas brasileiras, nos quais professores participam e comentam aspectos dos seus alunos, pensou-se na realização das Assembleias. Nestas, todos os envolvidos participam num diálogo franco e fundamentado acerca das aprendizagens individuais e coletivas. Não só os alunos são avaliados, mas, também professores e todos os aspectos da prática pedagógica.

Como a organização dos conhecimentos se dá interdisciplinarmente, ao final de cada tema trabalhado é realizada uma Avaliação Programada (que não é prova), a qual tem por objetivo verificar como os alunos inter-relacionam os conhecimentos trabalhados ao longo de respectivo tema. Como toda a prática pedagógica na EJA-EPT, a Avaliação Programada é composta de três elementos: elaboração textual, elaboração conceitual e problematizações. Este instrumento funciona como possibilidade de encerrar o Tema fazendo um “balanço do percurso”.

Como os alunos jovens e adultos que cotidianamente nos mostram que ensinam e aprendem e aprendem ensinando, a prática da avaliação processual não pode ser totalmente decidida à priori. É no fazer diário e coletivo que esta se concretiza. Alguns instrumentos foram escolhidos para a consolidação das intenções relacionadas à prática curricular como um todo e à avaliação especificamente, isto não significa, porém, que estes sejam estáticos ou eternos, pelo contrário, como não tem um fim em si mesmo, só existem em sua totalidade quando refletem as ações cotidianas e oportunizam novas ações.

Ao final, para fins de secretaria acadêmica e certificação, o registro da avaliação é sistematizado por meio de valores numéricos relacionados a uma escala semântica de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) devendo predominar os aspectos qualitativos. Ao final do curso, será considerado aprovado o aluno que obtiver média aritmética simples igual ou superior a 6,0 (seis) (considerando o conjunto dos semestres de cada componente curricular da área propedêutica e de



cada componente curricular da área técnica, conforme as suas especificidades). Com relação a frequência, será considerado, para aprovação em cada semestre, a frequência mínima de 75% calculada com base na carga horária total do semestre, de acordo com o Artigo 49, §2º, incisos I e II da Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER. Não há exames finais e os estudos de recuperação paralela de conteúdos e notas serão desenvolvidos por meio das ações constantes, ao longo do curso, por parte do professor mediador em parceria com o docente responsável por cada componente curricular, atendendo ao previsto no Capítulo IV da Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER. A recuperação paralela de conteúdo deverá ocorrer nas dependências do campus, com ampla divulgação aos estudantes e em local e horário específico, de forma a não conflitar com o horário de aula. A recuperação de nota poderá ocorrer de modo presencial ou EaD, a cargo do docente.

Considerando que o curso terá, em princípio, três assembleias (uma em cada semestre do curso) e considerando que os alunos serão rematriculados automaticamente nos semestres seguintes, caso seja verificado, após a segunda assembleia, que o aluno não terá (ou muito dificilmente terá) condições de obter aprovação em um ou mais componentes curriculares, deve-se orientá-lo a refazer esse(s) componente(s) curricular(es) quando forem ofertados novamente. Desse modo, ele poderá seguir com a turma de origem, mas só obterá sua diplomação quando tiver sido aprovado nas disciplinas que tiver sido orientado a refazer. Caso o estudante chegue ao final do terceiro semestre e não alcance a média final de aprovação, ele será reprovado e necessitará ingressar novamente no primeiro semestre do curso.

6.6. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O Documento Base do PROEJA (2007, p. 52) estabelece que “o aluno da EJA entra e sai de um curso dessa natureza a qualquer tempo, desde que verificadas suas condições para ingresso e o domínio de conhecimento atingido, em confronto com os objetivos definidos para o curso, o que tanto pode ser em tempo menor que o previamente fixado, quanto em tempo maior”.

Conforme previsto nas Diretrizes da EJA-EPT no âmbito do IFC (Art. 60 da Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER), o estudante que demonstrar, a qualquer tempo, aproveitamento no curso de educação profissional técnica de nível



médio e EJA Qualificação Profissional, no âmbito da EJA-EPT, fará jus à obtenção do correspondente diploma, com validade nacional, tanto para fins de habilitação na respectiva área profissional, quanto para atestar a conclusão do ensino médio, possibilitando o prosseguimento de estudos em nível superior.

Todos os cursos e programas EJA-EPT devem prever a possibilidade de conclusão, a qualquer tempo, desde que demonstrado aproveitamento e atingidos os objetivos desse nível de ensino, mediante avaliação e reconhecimento por parte da respectiva instituição de ensino. Cabe salientar que no momento da matrícula inicial no curso, o aluno não poderá ter concluído o ensino médio, mas apenas o ensino fundamental.

Os cursos e programas de EJA-EPT do IFC poderão aferir e reconhecer, mediante previsão no PPC, conhecimentos e habilidades obtidos em processos formativos formais, não-formais e informais.

Sendo assim o aluno da EJA-EPT do *Campus* Blumenau poderá aproveitar os componentes curriculares concluídos em outras instituições ou concluídos através de exames (ENCCEJA e outros meios reconhecidos legalmente), desde que apresente a documentação comprobatória.

Os conhecimentos adquiridos por meios informais, para aproveitamento em cursos da Educação de Jovens e Adultos, serão aferidos por procedimentos definidos pelo NDB em parceria com o corpo docente e a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão.

6.7. POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

O IFC possui uma Política de Atendimento Estudantil que engloba todos os estudantes matriculados, tanto na Educação Básica quanto no nível superior e de pós-graduação. Desse modo, os estudantes da EJA-EPT podem se candidatar aos auxílios ofertados pela instituição, como o de Moradia e o de Permanência, bem como a outros auxílios que venham a ser oferecidos pelo IFC.

Além disso, há a possibilidade de receberem bolsas para estudantes de nível médio, especificamente destinadas a estudantes da EJA-EPT, ou por cotas em editais de ampla concorrência, em projetos aprovados pelas Pró-Reitorias de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.



Ministério da Educação
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau

Essas ações estão previstas na Resolução nº 44/2020 que dispõe sobre a política da EJA-EPT no IFC e na Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER, . que trata das Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos articulada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) no Instituto Federal Catarinense - IFC, mais especificamente no artigo 13.

Como a EJA faz parte da Educação Básica, os estudantes da EJA-EPT estão incluídos no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e têm acesso à alimentação gratuita e nutricionalmente equilibrada, na forma de lanche, nos intervalos das aulas presenciais.

Com relação à evasão, permanência e ao êxito dos estudantes da EJA, o curso será atendido por uma comissão designada pela Direção de Ensino e Extensão do *campus*, que fará o acompanhamento e o monitoramento das ações relativas a essas demandas, atendendo ao previsto nas Diretrizes da EJA articulada à EPT no IFC. Essa comissão é nomeada por Portaria específica, para a análise da conjuntura e encaminhamento de ações necessárias, relacionadas a essa temática, em atendimento a todos os cursos do *campus*.



6.8. O PROFESSOR MEDIADOR

O conceito de professor mediador está presente na perspectiva da escola cidadã, idealizada por Paulo Freire, na qual o professor deixa de ter um caráter estático e passa a ter um caráter significativo para o aluno. (Educa Brasil, 2010). A atuação deste profissional está prevista no Título V da Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER.

Como já foi relatado, o professor mediador é um profissional licenciado, preferencialmente com especialização em EJA. É necessário garantir um mínimo de horas para a mediação que permita o acompanhamento, pelo professor mediador, dos encontros presenciais de cada componente curricular ofertado, bem como de momentos de interação, coletivos e individualizados, tanto com alunos quanto com docentes do curso. A definição da carga horária de mediação deve ser definida no início do ano letivo pelo colegiado, em articulação com a Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão. A carga horária de mediação também pode ser compartilhada entre dois professores mediadores, desde que haja aprovação do NDB.

No início de cada ano letivo, o professor mediador propõe atividades de reconhecimento do EU (individual) e as relações com o grupo. Depois das primeiras impressões, sugere-se uma produção de texto: a história de vida de cada indivíduo. Estas Histórias de Vida fazem dos estudantes/pessoas reconhecidos individualmente. Nestas primeiras semanas o professor mediador atua sozinho nestas atividades para se criarem os vínculos do grupo. Além disso, ele também esclarece sobre a metodologia de trabalho, o processo de avaliação e tudo aquilo que envolve o percurso formativo destes jovens e adultos.

Uma vez identificadas as trajetórias de vida (escolar/profissional), o professor mediador socializa as informações com o grupo de professores que atuam na EJA-EPT, para que todos possam “conhecer” um pouco de cada jovem e adulto com os quais irão trabalhar. Essa troca de informações acontece em reunião pedagógica após as duas primeiras semanas de aula. Nesta primeira reunião serão definidos os eixos temáticos de cada ciclo semestral, baseados nas informações e sugestões do professor mediador. Os ciclos temáticos seguem as sugestões do Documento Base da EJA-EPT e podem ser alterados conforme a configuração das turmas.



O trabalho do professor mediador visa, além do desenvolvimento do vínculo de afetividade, as relações entre as diferentes áreas do conhecimento e as interligações entre os conteúdos. Porém, são os profissionais das áreas específicas que garantirão a verticalidade dos conteúdos, ou seja, o específico de cada área.

O conteúdo específico de cada ciclo semestral é apresentado conforme a temática do eixo dentro das áreas de conhecimento, procurando-se reconhecer a realidade cotidiana dos jovens e adultos até chegar a um conhecimento mais geral. Na medida em que as atividades vão transcorrendo, dentro da proposta dos ciclos semestrais com seus eixos temáticos, os professores das disciplinas do médio e da qualificação profissional dialogam com o professor mediador sobre conteúdos, propostas de trabalho/pesquisa, seminários, viagem de estudo. Este diálogo ocorre praticamente todos os dias. O professor mediador contextualiza os professores de todas as disciplinas o que foi trabalhado em sala de aula na noite anterior, para que os mesmos possam planejar suas atividades baseados nestas informações.

Por isso, é importante a prática de registros (anotações sobre as produções dos/das estudantes, dossiê, relatórios descritivos, de desempenho individual, entre outros), realizada pela professora mediadora para que se obtenham elementos necessários e suficientes para uma avaliação.

Além disso, após alguma proposta de trabalho sugerida para os estudantes, seja ela avaliativa ou não, a professora mediadora registra as dificuldades do grupo ou as individuais e discute com os professores envolvidos. A partir daí, pode acontecer uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os possíveis obstáculos, inclusive revendo seu próprio método de ensino ou abordagem dos conteúdos e reestruturando-os, quando necessário.

A prática dos registros, enquanto instrumento de avaliação, além de fornecer dados projetivos, também possibilita uma análise retrospectiva das discussões e atividades realizadas ao longo do tema, facilitando a introdução do tema posterior e não perdendo, desta forma, a ligação com a ideia presente nos eixos e nas consequentes temáticas.

Nas práticas pedagógicas realizadas na maioria dos cursos de Ensino Médio observa-se uma fragmentação de conteúdos e de atividades que poderiam ser trabalhadas numa proposta interdisciplinar. Mesmo que o professor mediador não possua conhecimento dos conteúdos específicos de cada disciplina, ela poderá observar e anotar o que (e como) está sendo desenvolvido



em cada disciplina e propor atividades integradoras, possibilitando que as diferentes áreas do conhecimento desenvolvam os conceitos de forma contextualizada e interdisciplinar.

Este trabalho baseado na articulação dos conteúdos permite que o professor mediador tenha uma percepção mais ampla do desenvolvimento da coletividade dos/das estudantes da turma. Assim, possibilita-lhe atuar de forma mais sistemática nos processos de produção de conhecimentos de cada sujeito no seu processo formativo, compreendendo-lhes as singularidades e, a partir delas, propor atividades que propiciem o desenvolvimento intelectual individual e coletivo.

É importante ressaltar que o professor mediador estabelece uma relação de confiança, amizade e cumplicidade com o seu grupo. Obviamente, surgirão conflitos entre educandos/educadores, educando/educandos. Num processo que envolve valores sociais, éticos, estéticos, haverá, naturalmente, muitas divergências de ideias.

As trajetórias profissionais dos docentes envolvidos nesta proposta pedagógica também estão pautadas nas suas crenças sobre metodologias, avaliação, conteúdos programáticos. O grande desafio de se trabalhar com esta proposta é estar aberto à troca de experiências, permitir-se experimentar novas práticas pedagógicas, construir-se novos saberes, novos conhecimentos. Quanto mais forte o elo entre os estudantes jovens e adultos, educadores, professor mediador e coordenação pedagógica, maior será a cumplicidade entre os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Finalmente, listam-se abaixo algumas das funções do professor mediador no Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau:

1. Orientar a abertura dos eixos temáticos de cada ciclo e coordenar todas as reflexões e discussões.
2. Estimar o tempo para o desenvolvimento do tema.
3. Propiciar um ambiente aprazível para que os Jovens e Adultos desenvolvam suas aprendizagens.
4. Acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas aos alunos e alunas.
5. Elaborar o planejamento para o desenvolvimento das atividades de sala de aula, juntamente a equipe de professores.
6. Fazer, juntamente aos professores e professoras das diferentes áreas de conhecimento, a avaliação diagnóstica da turma.



7. Acompanhar o processo avaliativo discutindo com os docentes, alunos e alunas suas aprendizagens e encaminhamentos.
8. Garantir a reorientação de estudos aos alunos e alunas que encontram dificuldades ou não acompanham determinadas reflexões e/ou conceitos necessários à compreensão do tema em discussão.
9. Realizar o registro das atividades desenvolvidas em sala de aula, indicando as contribuições dos alunos e alunas.
10. Realizar o registro individual que revele as aprendizagens de cada aluno e aluna.
11. Informar a cada aluno e aluna, seus avanços, e, se for o caso, indicar as dificuldades que precisam ser superadas.
12. Possibilitar que os professores e/ou professoras das diferentes áreas do conhecimento possam desenvolver os conceitos a elas inerentes.
13. Garantir a articulação entre as discussões efetuadas pelas diferentes áreas de conhecimento.
14. Garantir a continuidade das discussões e reflexões, articulando-as de forma a permitir a continuidade nas demais áreas do conhecimento.



6.9. MATRIZ CURRICULAR

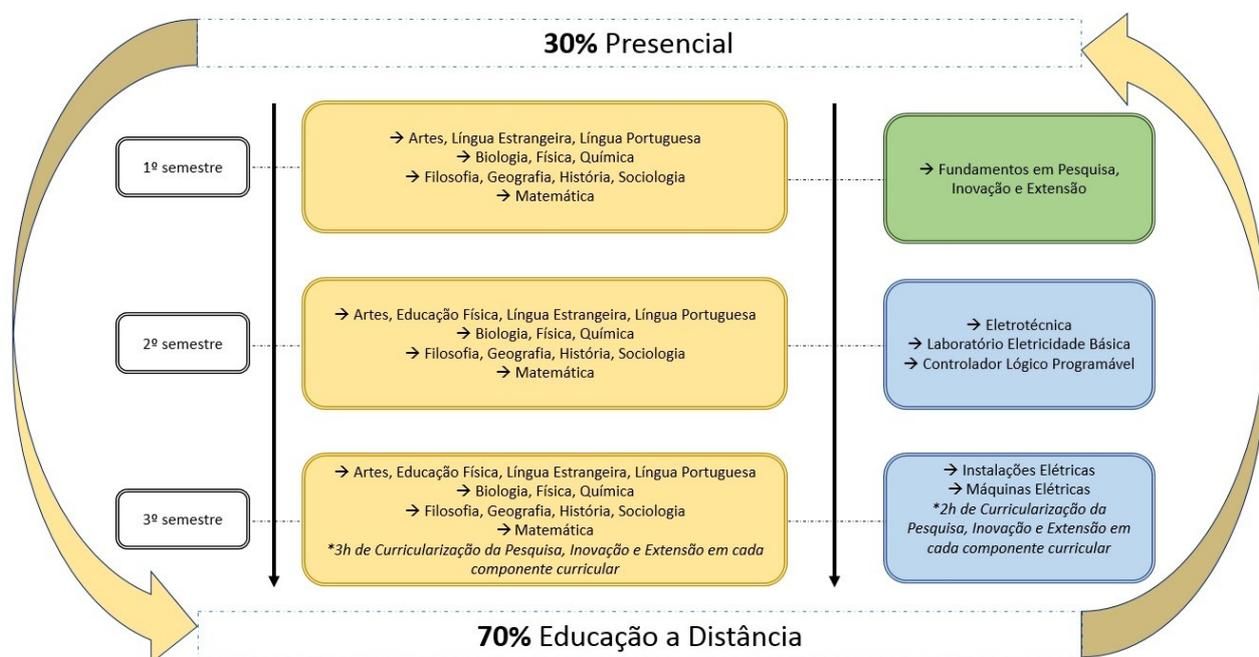
Disciplinas Básicas	1º Semestre			2º Semestre			3º Semestre				Carga Horária Presencial Total	Carga Horária EaD Total	Carga Horária Total
	CH Presencial	CH EaD	CH Total	CH Presencial	CH EaD	CH Total	CH Presencial	CH EaD	CH Total	Curriculização da Pesquisa, da Extensão e da Inovação			
Artes	3	17	20	3	17	20	3	17	20	3h	9	51	60
Biologia	10	30	40	10	30	40	10	30	40	3h	30	90	120
Educação Física			0	7	33	40	3	17	20	3h	10	50	60
Filosofia	3	37	40	3	17	20	3	17	20	3h	9	71	80
Física	10	30	40	10	30	40	10	30	40	3h	30	110	140
Fundamentos em Pesquisa, Inovação e Extensão	3	27	30										
Geografia	3	37	40	3	17	20	3	17	20	3h	9	71	80
História	3	37	40	3	17	20	3	17	20	3h	9	71	80
Língua Estrangeira	3	17	20	3	17	20	3	17	20	3h	9	51	60
Língua Portuguesa	10	50	60	10	50	60	10	30	40	3h	30	130	160
Matemática	10	60	70	10	30	40	10	30	40	3h	30	130	160
Química	10	30	40	10	30	40	10	30	40	3h	30	90	120
Sociologia	3	37	40	3	17	20	3	17	20	3h	9	71	80
Disciplinas Técnicas	CH Presencial	CH EaD	CH Total	CH Presencial	CH EaD	CH Total	CH Presencial	CH EaD	CH Total	Curriculização da Pesquisa, da Extensão e da Inovação	Carga Horária Presencial Total	Carga Horária EaD Total	Carga Horária Total
Eletrotécnica			0	50		50			0		50	0	50
Laboratório Eletricidade Básica			0	20		20			0		20	0	20



Instalações Elétricas			0			0	50		50	2h	50	0	50
Máquinas Elétricas			0			0	50		50	2h	50	0	50
Controlador Lógico Programável			0	30		30			0		30	0	30
Total	68	41 2	480	175	30 5	480	171	26 9	440		414	986	1400

Na disciplina de Língua Estrangeira poderá ser ofertada a Língua Inglesa ou Língua Espanhola, dependendo da disponibilidade de recursos humanos do *campus* naquele ciclo. A ementa seguirá a proposta do CLIFC (Centro de Línguas do IFC) para o nível Básico 1, em ambos os idiomas, para todo o curso (60 horas).

6.10. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR





6.11. EMENTAS

Artes – 1º Semestre

Ementa

A arte como conhecimento, produção humana, social e cultural; A arte e suas linguagens; Diversidade cultural; Interface entre as diferentes linguagens artísticas; Criação e registro.

Bibliografia Básica

- [1] BOZZANO, Barbosa Luís Hugo; FRENDA, Perla; GUSMÃO, Tatiane Cristina. **Arte em Interação**. São Paulo: IBEP, 2013.
- [2] FERRARI, Solange dos Santos Utuari; *et al.* **Arte por toda parte**. Volume único. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2016.
- [3] SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.

Bibliografia Complementar

- [1] ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- [2] DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- [3] FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. São Paulo: FTD, 2012.
- [4] GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 15 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1993.
- [5] SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

Artes – 2º Semestre

Ementa

Visões sobre o corpo na arte a partir da história do retrato; Diversidade Cultural; Diferentes formas de relação entre arte, artista e público; Criação e registro.

Bibliografia Básica

- [1] BOZZANO, Barbosa Luís Hugo; FRENDA, Perla; GUSMÃO, Tatiane Cristina. **Arte em Interação**. São Paulo: IBEP, 2013.
- [2] FERRARI, Solange dos Santos Utuari; *et al.* **Arte por toda parte**. Volume único. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2016.
- [3] SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.

Bibliografia Complementar

- [1] ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- [2] DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- [3] FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. São Paulo: FTD, 2012.
- [4] GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 15 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1993.
- [5] SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. São Paulo: Ed. 34, 2008.



Artes – 3º Semestre

Ementa

Arte Brasileira e a paisagem; Espaços tradicionais e alternativos na arte com o tema paisagem, Diferentes formas de relação entre arte, artista e público; Criação e registro.

Bibliografia Básica

- [1] BOZZANO, Barbosa Luís Hugo; FRENDA, Perla; GUSMÃO, Tatiane Cristina. **Arte em Interação**. São Paulo: IBEP, 2013.
- [2] FERRARI, Solange dos Santos Utuari; *et al.* **Arte por toda parte**. Volume único. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2016.
- [3] SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.

Bibliografia Complementar

- [1] ARCHER, Michael. **Arte contemporânea: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- [2] DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- [3] FERRARI, Solange dos Santos Utuari. **Encontros com arte e cultura**. São Paulo: FTD, 2012.
- [4] GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 15 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1993.
- [5] SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira: das origens à modernidade**. São Paulo: Ed. 34, 2008.

Biologia – 1º Semestre

Ementa

Origem da vida. Composição química dos seres vivos. Componentes celulares. Metabolismo energético.

Bibliografia Básica

- [1] AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações**. v. 3. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- [2] LOPES, Sônia. **Bio: volume único**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 784 p.
- [3] OLIVEIRA JÚNIOR, F. Vítor de. **Biologia para o ensino médio: sistema didático: aprendizado baseado em problemas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xii, 735 p

Bibliografia Complementar

- [1] SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Zesar. **Biologia: volume único**. 4 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2010. 736 p.
- [2] LEAL, Murilo Cruz. **Porco + feijão + couve = feijoada!?! A bioquímica e o seu ensino na educação básica**. Belo Horizonte: Dimensão, 2012. 86 p.
- [3] AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das Células**. v. 1. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- [4] PAULINO, W. R. **Biologia**. 10 ed. São Paulo: Ática, 2008 (Série Novo Ensino Médio).
- [5] GEWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES Sérgio. **Biologia: volume único**. São Paulo: Ática, 2007.



Biologia – 2º Semestre

Ementa

Ecologia: conceitos básicos e interações ecológicas; Domínios fitogeográficos brasileiros (Biomassas), Reprodução humana, DSTs e Fisiologia Humana.

Bibliografia Básica

- [1] AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações**. v. 3. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- [2] LOPES, Sônia. **Bio: volume único**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 784 p.
- [3] OLIVEIRA JÚNIOR, F. Vítor de. **Biologia para o ensino médio: sistema didático: aprendizado baseado em problemas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. xii, 735 p

Bibliografia Complementar

- [1] SILVA JÚNIOR, César da; SASSON, Sezar. **Biologia: volume único**. 4 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2010. 736 p.
- [2] AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia em contexto**. v. 2. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013.
- [3] AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia dos organismos**. v. 2. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010.
- [4] ODUM, E. P.; BARRETT, G. W. **Fundamentos de ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- [5] GEWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES Sérgio. **Biologia: volume único**. São Paulo: Ática, 2007.

Biologia – 3º Semestre

Ementa

Genética: bases da genética, mutação e hereditariedade; Biotecnologia e Evolução: conceitos básicos, fatores evolutivos, seleção natural, seleção sexual.

Bibliografia Básica

- [1] AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Fundamentos da Biologia Moderna**. volume único. 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2006. 839 p.
- [2] LOPES, Sônia. **Bio: Volume Único**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. 784 p.
- [3] AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia em contexto**. v. 2. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. 320p.

Bibliografia Complementar

- [1] AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia das populações**. v. 3. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 376p.
- [2] SOARES, José Luis. **Biologia no terceiro milênio 2: funções vitais, embriologia, genética**. São Paulo: Scipione, 1999. 470, 48p.
- [3] SOARES, José Luis. **Biologia no terceiro milênio 3: seres vivos, evolução, ecologia**. São Paulo:



Scipione, 1999. 504, 56p.

[4] GEWANDSZNAJDER, Fernando; LINHARES Sérgio. *Biologia: volume único*. São Paulo: Ática, 2007.

[5] ADKISON, Linda R.; BROWN, Michael D. *Genética*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008 (Série Elsevier de formação básica integrada).

Educação Física – 2º Semestre

Ementa

Práticas corporais tradicionais; esportes coletivos; esportes individuais; expressão corporal.

Bibliografia Básica

[1] DIETRICH, Kmut; DIETRICH, Knut; DURWACHTER, Gerhard; SCHALLER, Hans-Jurgen. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

[2] GRECO, J. PABLO; BENDA, N. RODOLFO. **Iniciação esportiva universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1998.

[3] BRACHT, V. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. 9. reimp. São Paulo: Cortez & Moraes, 2003.

Bibliografia Complementar

[1] BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Perez. **Ensinando voleibol**. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.

[2] HILDEBRANDT, R.; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.

[3] KIRSCH, A. & KOCH, D. & ORO, U. **Antologia do Atletismo: Metodologia para a iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro, RJ: ao livro técnico, 1984.

[4] KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2004.

[5] MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**. Campinas: Papirus, 1983.

Educação Física – 3º Semestre

Ementa

Conhecimentos sobre o corpo, alimentação, educação alimentar e nutricional.

Bibliografia Básica

[1] DIETRICH, Kmut; DIETRICH, Knut; DURWACHTER, Gerhard; SCHALLER, Hans-Jurgen. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

[2] GRECO, J. PABLO; BENDA, N. RODOLFO. **Iniciação esportiva universal: 1. Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 1998.

[3] BRACHT, V. *et al.* **Metodologia do ensino de educação física**. 9. reimp. São Paulo: Cortez & Moraes, 2003.

Bibliografia Complementar

[1] BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Perez. **Ensinando voleibol**. 4.ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.

[2] HILDEBRANDT, R.; LAGING, Ralf. **Concepções abertas no ensino de educação física**. Rio



de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2005.

[3] KIRSCH, A. & KOCH, D. & ORO, U. **Antologia do Atletismo: Metodologia para a iniciação em escolas e clubes**. Rio de Janeiro, RJ: ao livro técnico, 1984.

[4] KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2004.

[5] MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**. Campinas: Papirus, 1983.

Filosofia – 1º Semestre

Ementa

Introdução à filosofia. Origem e surgimento da filosofia. Mito x Filosofia. História da Filosofia Antiga: dos pré-socráticos ao helenismo.

Bibliografia Básica

[1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.

[2] COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 17. ed. ref. e ampl. São Paulo: Saraiva. 2013.

[3] ASPIS, R. P. L. & GALLO, S. **Ensinar Filosofia** - um livro para professores. 1ªed. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

Bibliografia Complementar

[1] CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

[2] CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da Filosofia: Dos pré-socráticos a Aristóteles**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

[3] REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia, 1: filosofia pagã antiga**. São Paulo: Paulus, 2003.

[4] CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.

[5] CHAUÍ, Marilena. **Filosofia: volume único**. São Paulo: Ática, 2005.

Filosofia – 2º Semestre

Ementa

O conflito entre fé e razão no Pensamento Medieval. A Filosofia Moderna de Descartes a Kant. Tópicos de Ética e Filosofia Política.

Bibliografia Básica

[1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.

[2] COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas**. 17. ed. ref. e ampl. São Paulo: Saraiva. 2013.

[3] ASPIS, R. P. L. & GALLO, S. **Ensinar Filosofia** - um livro para professores. 1ªed. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

Bibliografia Complementar

[1] CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia**. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

[2] CHAUÍ, Marilena. **Introdução à história da Filosofia: Dos pré-socráticos a Aristóteles**. São



Paulo: Companhia das Letras, 2002.

[3] REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia, 1: filosofia pagã antiga.** São Paulo: Paulus, 2003.

[4] REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia, 3: do Humanismo a Descartes.** São Paulo: Paulus, 2003.

[5] CHAUÍ, Marilena. **Filosofia: volume único.** São Paulo: Ática, 2005.

Filosofia – 3º Semestre

Ementa

A filosofia contemporânea. Problemas filosóficos da atualidade.

Bibliografia Básica

[1] ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia.** 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.

[2] COTRIM, G. **Fundamentos da filosofia: história e grandes temas.** 17. ed. ref. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2013.

[3] ASPIS, R. P. L. & GALLO, S. **Ensinar Filosofia - um livro para professores.** 1ªed. São Paulo: Atta Mídia e Educação, 2009.

Bibliografia Complementar

[1] CAPISTRANO, Pablo. **Simples Filosofia.** Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

[2] REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia, 5: do romantismo ao empiriocriticismo.** São Paulo: Paulus, 2005.

[3] REALE, G.; ANTISERI, D. **História da Filosofia, 7: de Freud à atualidade.** São Paulo: Paulus, 2006.

[4] CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2005.

[5] CHAUÍ, Marilena. **Filosofia: volume único.** São Paulo: Ática, 2005.

Física – 1º Semestre

Ementa

Introdução ao estudo dos movimentos. Leis de Newton. Leis de Conservação. Aplicações.

Bibliografia Básica

[1] HEWITT, Paul G. **Física Conceitual.** 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

[2] FERRARO, N. G; TORRES, C. M.; PENTEADO, P. C. M. **Vereda Digital Física.** São Paulo: Moderna, 2012. Volume único.

[3] HOLZNER, Steven. **Física para leigos.** Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

Bibliografia Complementar

[1] NITTA, Hideo. **Guia mangá de Física: Mecânica Clássica.** São Paulo: Novatec, 2010. 248 p.

[2] CARVALHO, Regina Pinto. **Física Do Dia A Dia: 105 perguntas e respostas sobre Física fora da sala de aula.** São Paulo: Autêntica, 2011.

[3] CARVALHO, Regina Pinto. **Física Do Dia A Dia: mais 104 perguntas e respostas sobre Física fora da sala de aula... e uma na sala de aula!** São Paulo: Autêntica, 2011.



[4] VALADARES, E. C. **Física mais que divertida**. 2 ed. revisada e ampliada. Belo Horizonte: UFMG, 2005. 119 p.

[5] BRENNAN, R. **Gigantes da Física: uma história da Física moderna através de 8 biografias**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

Física – 2º Semestre

Ementa

Termologia; Calorimetria; Termodinâmica; Aplicações; Introdução à Eletrostática. Condutores, semicondutores e isolantes

Bibliografia Básica

[1] HEWITT, Paul G. **Física Conceitual**. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

[2] FERRARO, N. G.; TORRES, C. M.; PENTEADO, P. C. M. **Vereda Digital Física**. São Paulo: Moderna, 2012. Volume único.

[3] HOLZNER, Steven. **Física para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

Bibliografia Complementar

[1] CARVALHO, Regina Pinto. **Física Do Dia A Dia: 105 perguntas e respostas sobre Física fora da sala de aula**. São Paulo: Autêntica, 2011.

[2] CARVALHO, Regina Pinto. **Física Do Dia A Dia: mais 104 perguntas e respostas sobre Física fora da sala de aula... e uma na sala de aula!** São Paulo: Autêntica, 2011.

[3] VALADARES, E. C. **Física mais que divertida**. 2 ed. revisada e ampliada. Belo Horizonte: UFMG, 2005. 119 p.

[4] PÁDUA, Antônio B.; PÁDUA, Cléia G.; SILVA, João L. C. **A história da termodinâmica clássica: uma ciência fundamental**. Londrina: EDUEL, 2009.

[5] PERUZZO, Jucimar. **Experimentos de Física Básica: termodinâmica, ondulatória e óptica**. São Paulo: Livraria da Física, 2012.

Física – 3º Semestre

Ementa

Eletrodinâmica; Magnetismo; Eletromagnetismo. Introdução à Ondulatória. Força eletromotriz, força contra eletromotriz. Capacitores e indutores. Campo Elétrico. Campo magnético

Bibliografia Básica

[1] HEWITT, Paul G. **Física Conceitual**. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

[2] PERUZZO, Jucimar. **Experimentos de Física Básica: Eletromagnetismo, Física Moderna e Ciências Espaciais**. São Paulo: Livraria da Física, 2013.

[3] HOLZNER, Steven. **Física para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009.

Bibliografia Complementar

[1] FUJITAKI, Kazuhiro. **Guia mangá de Eletricidade**. São Paulo: Novatec, 2010. 224 p.

[2] GASPAR, Alberto. **História da Eletricidade**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2010. 48 p.

[3] GUERRA, A.; BRAGA, M.; REIS, J. C. **Faraday e Maxwell - Eletromagnetismo: da indução aos dínamos**. 1 ed. São Paulo: Atual, 2004.



[4] PERUZZO, Jucimar. **Experimentos de Física Básica: termodinâmica, ondulatória e óptica.** São Paulo: Livraria da Física, 2012.

[5] CARVALHO, Regina Pinto. **Física Do Dia A Dia: 105 perguntas e respostas sobre Física fora da sala de aula.** São Paulo: Autêntica, 2011.

Fundamentos em Pesquisa, Inovação e Extensão – 1º Semestre

Ementa

Fundamentos da Metodologia Científica; Métodos e Técnicas de Pesquisa; Projeto de Pesquisa; Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos; Conceito e tipos de Inovação; Fundamentos da Extensão; Tipos de atividades extensionistas; Projetos de Extensão.

Bibliografia Básica

[1] CONIF. **Diretrizes para a Curricularização da Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** 2020.

[2] LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Artmed / Editora UFMG, 1999.

[3] MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar

[1] BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7/2018:** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, 18 dez. 2018.

[2] CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas.** 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

[3] GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

[4] PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

[5] SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez: 2007.

Geografia – 1º Semestre

Ementa

Introdução ao estudo da Geografia. Formação da estrutura terrestre. Geomorfologia e transformações nas formas de relevo. Climatologia, composição e dinâmica da atmosfera terrestre. Domínios das paisagens mundiais, regional e local.

Bibliografia Básica

[1] TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira; MARQUES NETO, Roberto; MENEZES, Sebastião de Oliveira. **Introdução à geomorfologia.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. 322 p.

[2] MACHADO, Pedro José de Oliveira; TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira. **Introdução à hidrogeografia.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. 178 p.

[3] ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (org.). **Geografia do Brasil.** 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2009. 549 p.



Bibliografia Complementar

- [1] GUERRA, Antonio Teixeira; GUERRA, Antonio José Teixeira. **Novo dicionário geológico-geomorfológico**. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011. 648 p.
- [2] STEINKE, Ercília Torres. **Climatologia fácil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 144 p.
- [3] Cavalcanti, Iracema F. A.; Ferreira, Nelson J., Dias, Maria Assunção F., Justi, Maria Gertrudes A. **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos; 2009.
- [4] FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2011. 128 p.
- [5] FERRETTI, Eliane Regina. **Geografia em ação: práticas em climatologia**. 2. ed. Curitiba: Aymar, 2012. 143 p.

Geografia – 2º Semestre

Ementa

Introdução à Cartografia. Das Grandes Navegações à globalização contemporânea; As Geografias do Brasil no contexto das Geografias do capitalismo.

Bibliografia Básica

- [1] FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed. ampl. e atual. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2011. 128 p.
- [2] HARVEY, D. **Produção capitalista do Espaço**. São Paulo: Loyola, 2005.
- [3] SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção do espaço**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1988.

Bibliografia Complementar

- [1] SANTOS, M. **Brasil: território e sociedade no limiar do século XXI**. São Paulo: Record, 2001.
- [2] GONÇALVES, C. W. P. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, RJ 2006.
- [3] BECKER, B.; EGLER, C. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo**. (3ª ed.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- [4] CASTRO, I. de; Gomes, P. C. C; Corrêa, R. L. (Orgs). **Brasil: questões atuais de reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- [5] COSTA, W. M. da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: EDUSP/HUCITEC 1992.

Geografia – 3º Semestre

Ementa

As contradições campo-cidade X rural-urbano e suas (des)economias ambientais; Blocos Mundiais, Imperialismo e as problemáticas ambientais.

Bibliografia Básica

- [1] WOLK, ERIC. R. **Sociedades camponesas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. 150p.
- [2] HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2005. 199p.
- [3] LEFÈBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001. 145p.



Bibliografia Complementar

- [1] BANDEIRA, L. A. M. **Capitalismo e colapso ambiental**. Campinas: Unicamp, 2016.
Bibliografia Complementar
- [2] WILLIAMS, Raymund. **O campo e cidade na história e na literatura**. São Paulo: Editora de Bolso, 2011.
- [3] ANDRADE, Manuel Correia de. **Cidade e Campo no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1974. 223p.
- [4] SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção do espaço**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1988.
- [5] COSTA, W. M. da. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: EDUSP/HUCITEC 1992.

História – 1º Semestre

Ementa

Noções de tempo cronológico e histórico. O ofício do historiador e a plural utilização das fontes de pesquisa. As relações sociais, o comportamento e a cultura das civilizações clássicas. O mundo oriental e as misturas culturais. Analisar o período medieval identificando as características sociais, culturais e econômicas. Abordar o surgimento e a expansão do Islamismo, considerando a reflexão sobre a diversidade cultural e religiosa. Investigar a formação dos Estados modernos. O Renascimento e as implicações artísticas, culturais, econômicas e científicas. O mundo em expansão, as navegações e o começo da globalização do planeta. O poder da Igreja católica e os conflitos que desencadearam mudanças na forma de significar o sagrado. O nascimento do capitalismo e os profundos impactos na história da humanidade.

Bibliografia Básica

- [1] BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio. Volume I**. São Paulo, Editora Moderna, 2005.
- [2] COTRIM, G. **HISTÓRIA GLOBAL: Brasil e Geral**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- [3] VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2003.

Bibliografia Complementar

- [1] ANDERSON, Perry. **Passagens do feudalismo ao capitalismo**. São Paulo, brasiliense, 1995.
- [2] BLOCH, Marc Leopold Benjamim. **A sociedade feudal**. Lisboa, edições 70, 1987.
- [3] CARDOSO, Ciro Flamarion. **Deuses, múmias e ziggurats: uma comparação das religiões do Egito e da Mesopotâmia**. Porto Alegre, Edipucrs, 1999.
- [4] ELIADE, Mircea. **História das crenças e idéias religiosas**. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.
- [5] BLOCH, Marc Leopold Benjamim. **Apologia da história: ou, o ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, c2002. 2001. 159 p.

História – 2º Semestre

Ementa

A constituição da identidade das populações do continente americano. Compreender os aspectos sociais, econômicos e culturais dos povos pré-colombianos. Analisar a chegada dos europeus no continente americano a partir de uma perspectiva sociocultural e não apenas econômica, ressaltar



os choques da conquista da América. Investigar os processos de colonização da América, identificando as diferenças culturais, linguísticas, políticas, econômicas e sociais. Analisar os movimentos sociais e as relações de trabalho decorrentes deste processo histórico. A era das revoluções, desenvolvimento da indústria, transformações nas relações humanas e de trabalho. A organização social e comportamental, os hábitos de consumo. As ideias de liberdade, igualdade e fraternidade e as revoluções liberais. Os processos de independência das colônias. Movimentos trabalhistas e o advento do socialismo. As mudanças na América Latina.

Bibliografia Básica

- [1] BETHEL, Leslie. (org). **História da América Latina colonial**. São Paulo/Brasília, Edusp,2001.
- [2] FERRO, Marc. **História das colonizações**. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.
- [3] BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio. Volume I**. São Paulo, Editora Moderna, 2005.

Bibliografia Complementar

- [1] HOLANDA, Sérgio Buarque de. **História Geral da civilização brasileira**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2003.
- [2] LAS CASAS, Frei Bartolomé. **O paraíso destruído: a sangrenta história da conquista da América Espanhola**. Porto Alegre, L&PM, 1991.
- [3] CALDEIRA, Jorge. **Viagem pela história do Brasil**. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.
- [4] COTRIM, G. **HISTÓRIA GLOBAL: Brasil e Geral**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- [5] VICENTINO, C.; DORIGO, G. **História para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2003.

História – 3º Semestre

Ementa

Cidadania e República no Brasil. Os conflitos mundiais do século XX e as consequências da corrida capitalista e do Imperialismo europeu. A Revolução Russa e as transformações mundiais. Movimentos sociais e culturais que marcaram as primeiras décadas do século XX. A era Vargas e as relações de trabalho. Globalização e civilização contemporânea, os desafios éticos de um mundo em profundo devir. A Guerra fria, a luta pela hegemonia econômica, as ditaduras e o abuso de poder. A redemocratização. Cotidiano e trabalho em tempos presentes. Tecnologias e revoluções comportamentais.

Bibliografia Básica

- [1] BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História das cavernas ao terceiro milênio. Volume I**. São Paulo, Editora Moderna, 2005.
- [2] VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. **Primeira Guerra Mundial: relações internacionais do século XX**. Porto Alegre, UFRS, 1996.
- [3] HOBSBAWM Eric. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo, Companhia das Letras, 1995.

Bibliografia Complementar

- [1] ALVES, A.; FAGUNDES DE OLIVEIRA, L. **Conexões com a História**. São Paulo: Moderna, 2010. v. 3.
- [2] HIPÓLIDE, Márcia Cristina. **Contextualizar é reconhecer o significado do conhecimento**



científico. São Paulo: Phorte, 2012. 107 p.

[3] BLOCH, Marc Leopold Benjamim. **Apologia da história: ou, o ofício de historiador.** Rio de Janeiro: Zahar, c2002. 2001. 159 p.

[4] BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo: UNESP, 2011. 363 p.

[5] ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: formação do Estado e Civilização.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993. 2 v.

Língua Estrangeira (Inglês) – 1º ao 3º Semestre

Ementa

Estudo da Língua Inglesa: variações linguísticas e aspectos sócio-histórico-culturais. Estudo de expressões, grupos de palavras e enunciados prontos para comunicar informações pessoais, informações sobre outras pessoas e meio circundante. Descrição de rotinas e habilidades. Descrição de atividades praticadas no momento da enunciação. Descrição de eventos passados. Localização no tempo e no espaço. Compreensão de frases e vocabulário simples do cotidiano. Observação: Detalhamento do conteúdo encontra-se definido no Projeto Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional em Língua Inglesa, publicado pelo CLIFC.

Bibliografia Básica

[1] GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês: ESP –English for specific purposes: estágio 2.** São Paulo: Textonovo, 2003. 111 p.

[2] MARQUES, Amadeu. **Inglês.** São Paulo: Ática. (Série Novo ensino médio).

[3] MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self study reference and practice book for elementary students of english.** 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. xi, 319 p.

Bibliografia Complementar

[1] GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for specific purposes: estágio 1.** São Paulo: Textonovo, 2002. 111 p. 2.

[2] GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for specific purposes: estágio 2.** São Paulo: Textonovo, 2003. 111 p.

[3] PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Ensino de língua inglesa no ensino médio: teoria e prática.** São Paulo: Edições SM, 2012. 183 p.

[4] MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura módulo I.** São Paulo: Centro

Paula Souza: Textonovo, 2004. 111 p. 5.

[5] LIBERATO, Wilson Antônio. **Compact English book.** São Paulo: FTD, 1998. 431 p.

Língua Estrangeira (Espanhol) – 1º ao 3º Semestre

Ementa

Estudo da Língua Espanhola: variação fonológica e aspectos sócio-histórico-culturais dos países hispano-falantes. Estudo da linguagem formal e informal em diferentes contextos. Estudo de expressões, grupos de palavras e enunciados prontos para comunicar informações pessoais,



informações sobre outras pessoas e meio circundante. Descrição de rotina. Localização no tempo e no espaço. Descrição de atividades praticadas no momento da enunciação.

Observação: Detalhamento do conteúdo encontra-se definido no Projeto Pedagógico do Curso de Qualificação Profissional em Língua Inglesa, publicado pelo CLIFC.

Bibliografia Básica

- [1] ALVES, Adda-Nari M; MELLO, Angélica. **Mucho: espanhol para brasileiros: volume único.** São Paulo, SP: Moderna, 2003. 496 p.
- [2] MARTIN, Ivan Rodrigues. **Espanhol: ensino médio, volume único.** São Paulo, SP: Ática, 2007. 248 p.
- [3] MELONE, Henrique; MENÓN, Lorena. **Tiempo español: lengua y cultura, volume único.** 2. ed., 2. reimpr. São Paulo: Atual, c2012. 528 p.

Bibliografia Complementar

- [1] LAROUSSE Ática: **dicionário escolar: espanhol-português, português-espanhol.** São Paulo, SP: Ática, 2003. 32p. Anaconda / c1996 - (Literatura de lazer).
- [2] MILANI, Esther Maria. **Listo: espanhol a través de textos.** São Paulo: Moderna, 2005.
- [3] PALACIOS, Mônica S. Silva; CATINO, Georgina Mendieta de. **Espanhol para o ensino médio.** 431 p. + 88 p.
- [4] ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira Paes de. **Espanhol expansión: ensino médio: volume único.** São Paulo: FTD, 2004.
- [5] ROMANOS, Henrique; CARVALHO, Jacira Paes de. **Espanhol expansión: ensino médio: caderno de atividades.** São Paulo: FTD, 2004. 175 p.

Língua Portuguesa – 1º Semestre

Ementa

Reflexões sobre as funções da linguagem – oralidade e escrita. Desenvolvimento da expressão oral. Gêneros textuais – funções e peculiaridades. Compreensão e interpretação de textos verbais e não verbais. Leitura e produção textual. Figuras de linguagem. Ortografia. Acentuação gráfica a partir da construção textual. Estudo do substantivo, artigo e adjetivo na construção do texto.

Bibliografia Básica

- [1] DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino.** São Paulo: Parábola, 2010. 246 p.
- [2] CÂMARA JÚNIOR., J. Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 165 p.
- [3] BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara: atualizado pelo novo acordo ortográfico: 51.210 entradas (verbetes e locuções).** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 1183 p.

Bibliografia Complementar

- [1] GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. XIV, 150 p.
- [2] WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais.** São Paulo: Saraiva, 2012. 166 p.
- [3] FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação.**



17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431 p.

[4] AULETE, Caldas; GEIGER, Paulo (Org.). **Novíssimo Aulete: dicionário contemporâneo da língua portuguesa: 1º ao 3º ano do ensino médio**. Rio de Janeiro: Lexikon, XXXI, 2011. 1456 p.

[5] CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. Revisada. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

Língua Portuguesa – 2º Semestre

Ementa

Leitura, compreensão e interpretação textual. Estudo do texto narrativo, suas funções e elementos estruturais. Texto e discurso – relações de intertextualidade. Produção textual escrita. Estudo da significação entre as palavras. Estudo das relações lógicas entre sujeito e predicado. Estudo do pronome, numeral e locuções adjetivas na construção do texto. Pontuação.

Bibliografia Básica

[1] DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. 246 p.

[2] CÂMARA JÚNIOR., J. Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 165 p.

[3] BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara: atualizado pelo novo acordo ortográfico: 51.210 entradas (verbetes e locuções)**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 1183 p.

Bibliografia Complementar

[1] GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. XIV, 150 p.

[2] WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012. 166 p.

[3] FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431 p.

[4] AULETE, Caldas; GEIGER, Paulo (Org.). **Novíssimo Aulete: dicionário contemporâneo da língua portuguesa: 1º ao 3º ano do ensino médio**. Rio de Janeiro: Lexikon, XXXI, 2011. 1456 p.

[5] CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. Revisada. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

Língua Portuguesa – 3º Semestre

Ementa

Reflexões sobre a ambiguidade semântica e estrutural na construção do texto. Coesão e coerência textual. Leitura, compreensão e interpretação textual. Gêneros textuais e produção escrita. Estudo da estrutura do texto dissertativo. Estudo da concordância entre as formas nominais e verbais. Tópicos de regência e crase.

Bibliografia Básica

[1] DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. 246 p.



[2] CÂMARA JÚNIOR., J. Mattoso. **Manual de expressão oral e escrita**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 165 p.

[3] BECHARA, Evanildo. **Dicionário da língua portuguesa Evanildo Bechara: atualizado pelo novo acordo ortográfico: 51.210 entradas (verbetes e locuções)**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. 1183 p.

Bibliografia Complementar

[1] GARCEZ, Lucília. **Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. XIV, 150 p.

[2] WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. São Paulo: Saraiva, 2012. 166 p.

[3] FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431 p.

[4] AULETE, Caldas; GEIGER, Paulo (Org.). **Novíssimo Aulete: dicionário contemporâneo da língua portuguesa: 1º ao 3º ano do ensino médio**. Rio de Janeiro: Lexikon, XXXI, 2011. 1456 p.

[5] CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48. ed. Revisada. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

Matemática – 1º Semestre

Ementa

Elementos de matemática básica. Álgebra e Funções. Trigonometria.

Bibliografia Básica

[1] DANTE, L. **Matemática: contexto & aplicação. Vol. 1**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.

[2] PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva: 1**. São Paulo: Moderna, 2013.

[3] RIBEIRO, J. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia, 1: ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2010.

Bibliografia Complementar

[1] ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação a lógica matemática**. São Paulo: Nobel, 2002.

[2] BEZERRA, Licio Hernanes; GIMENEZ, Carmem Suzane Comitre; BURIN, Nereu Estanislau. **Problemas: sistematização e representação**. Florianópolis: UFSC, 2005.

[3] IEZZI, G. DOLCE, O. DEGENSZAJN, D, PÉRIGO, R. ALMEIDA, N. **Matemática: ciência e aplicações: ensino médio**. V.1. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

[4] MENEZES, Paulo Blauth. **Matemática discreta para computação e informática**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

[5] SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Inez de Souza Vieira. **Matemática: ensino médio, 1**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

Matemática – 2º Semestre

Ementa

Sistemas Lineares. Matrizes. Números Complexos. Geometria.

Bibliografia Básica



-
- [1] DANTE, L. **Matemática: contexto & aplicação. Vol. 1.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.
[2] PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva: 1.** São Paulo: Moderna, 2013.
[3] RIBEIRO, J. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia, 1: ensino médio.** São Paulo: Scipione, 2010.

Bibliografia Complementar

- [1] ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação a lógica matemática.** São Paulo: Nobel, 2002.
[2] BEZERRA, Licio Hernanes; GIMENEZ, Carmem Suzane Comitre; BURIN, Nereu Estanislau. **Problemas: sistematização e representação.** Florianópolis: UFSC; 2005.
[3] IEZZI, G. DOLCE, O. DEGENSZAJN, D, PÉRIGO, R. ALMEIDA, N. **Matemática: ciência e aplicações: ensino médio.** V.1. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
[4] MENEZES, Paulo Blauth. **Matemática discreta para computação e informática.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
[5] ROSA, Rosana Camilo da; DARELA, Eliane; RUFINO, Paulo Henrique. **Trigonometria e números complexos: livro didático. 2.** ed. rev. e atual. Palhoça: Unisul Virtual, 2007. 325 p

Matemática – 3º Semestre

Ementa

Vetores. Fundamentos de Cálculo Vetorial. Probabilidade e Estatística. Matemática Financeira.

Bibliografia Básica

- [1] DANTE, L. **Matemática: contexto & aplicação. Vol. 1.** 2. ed. São Paulo: Ática, 2013.
[2] PAIVA, Manoel. **Matemática Paiva: 1.** São Paulo: Moderna, 2013.
[3] IEZZI, G. DOLCE, O. DEGENSZAJN, D, PÉRIGO, R. ALMEIDA, N. **Matemática: ciência e aplicações: ensino médio.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Bibliografia Complementar

- [1] BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonio Cezar. **Estatística para os cursos de engenharia e informática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
[2] GENTIL, N.; GRECO, S. E.; SANTOS, C. A. M. **Matemática.** São Paulo: Ática, 2003.
[3] SMOLE, K. C. S.; KIYUKAWA, R. **Matemática.** São Paulo: Ática, 2000.
[4] SMOLE, Kátia Stocco et al. **Jogos de matemática de 1º a 3º ano.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
[5] DEVORE, Jay L. **Probabilidade e estatística: para engenharia e ciências.** São Paulo: Cengage Learning, 2014. 706 p.

Química – 1º Semestre

Ementa

Introdução ao estudo da Química. Matéria e suas transformações. Estrutura atômica. Ligações químicas. Funções inorgânicas.

Bibliografia Básica

- [1] PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano.** 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012. 678 p.
[2] RUSSEL, John Blair. **Química Geral.** 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.



[3] USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química essencial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 416 p.

Bibliografia Complementar

[1] ATKINS, Peter e JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p.

[2] BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. 410 p.

[3] CHANG, Raymond; GOLDSBY Kenneth A. **Química**. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2013. 1135 p.

[4] KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; WEAVER, Gabriela C. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 611 p.

[5] SHRIVER, Duward e ATKINS, Peter. **Química inorgânica**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. 847 p.

Química – 2º Semestre

Ementa

Cálculo estequiométrico. Soluções. Propriedades coligativas. Termoquímica. Cinética química. Equilíbrio químico. Eletroquímica.

Bibliografia Básica

[1] PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012. 678 p.

[2] RUSSEL, John Blair. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

[3] USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química essencial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 416 p.

Bibliografia Complementar

[1] ATKINS, Peter e JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p.

[2] BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. 410 p.

[3] CHANG, Raymond; GOLDSBY Kenneth A. **Química**. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2013. 1135 p.

[4] KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; WEAVER, Gabriela C. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 611 p.

[5] SKOOG, Douglas A. **Fundamentos de Química Analítica**. São Paulo: Cengage Learning, 2015. 950 p.

Química – 3º Semestre

Ementa

Introdução à Química Orgânica. Estudo do Carbono. Hidrocarbonetos. Funções orgânicas. Propriedades físicas e químicas dos compostos orgânicos. Reações orgânicas.



Bibliografia Básica

- [1] PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. **Química na abordagem do cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012. 678 p.
- [2] RUSSEL, John Blair. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.
- [3] USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. **Química essencial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 416 p.

Bibliografia Complementar

- [1] ATKINS, Peter e JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. 922 p.
- [2] BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. 410 p.
- [3] BRUICE, Paula Yurkanis. **Química orgânica**. 4. ed. São Paulo: Pearson, 2006. 590 p.
- [4] FERREIRA, Maira et al. **Química orgânica**. Porto Alegre: Artmed, 2007. 150 p.
- [5] KOTZ, John C.; TREICHEL, Paul M.; WEAVER, Gabriela C. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 611 p.

Sociologia – 1º Semestre

Ementa

Caracterizar a dinâmica de funcionamento da sociedade contemporânea e as particularidades do mundo do trabalho e da formação profissional. O processo de socialização. A origem da sociedade civil e do Estado.

Bibliografia Básica

- [1] COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução a ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p.
- [2] MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006. 100 p. (Primeiros passos; 57).
- [3] LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **Capitalismo, Trabalho e educação**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

Bibliografia Complementar

- [1] ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. 407 p.
- [2] SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo. **Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 62 p. (Coleção passo-a-passo; 39).
- [3] CHALITA, Gabriel. **Mulheres que mudaram o mundo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007. 281 p.
- [4] TOMAZI, N. D. et. al. **Iniciação à sociologia**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2000.
- [5] VALLE, Rogério et al (Org.). **O conhecimento em ação: novas competências para o trabalho no contexto da reestruturação produtiva**. Rio de Janeiro: Relumê Dumará, 2003.

Sociologia – 2º Semestre

Ementa



O modo de produção capitalista e suas relações sociais, o avanço tecnológico, a globalização e os processos de reestruturação produtiva.

Bibliografia Básica

- [1] COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução a ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p.
- [2] MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006. 100 p. (Primeiros passos; 57).
- [3] LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **Capitalismo, Trabalho e educação**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

Bibliografia Complementar

- [1] ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. 407 p.
- [2] SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo. **Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 62 p. (Coleção passo-a-passo; 39).
- [3] CHALITA, Gabriel. **Mulheres que mudaram o mundo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007. 281 p.
- [4] TOMAZI, N. D. et. al. **Iniciação à sociologia**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2000.
- [5] VALLE, Rogério et al (Org.). **O conhecimento em ação: novas competências para o trabalho no contexto da reestruturação produtiva**. Rio de Janeiro: Relumê Dumará, 2003.

Sociologia – 3º Semestre

Ementa

Desigualdade social. A contextualização dos afrodescendentes e dos indígenas, a questão de gênero na sociedade atual e movimentos sociais no Brasil.

Bibliografia Básica

- [1] COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução a ciência da sociedade**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p.
- [2] MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006. 100 p. (Primeiros passos; 57).
- [3] LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Orgs.). **Capitalismo, Trabalho e educação**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

Bibliografia Complementar

- [1] ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 11. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. 407 p.
- [2] SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo. **Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 62 p. (Coleção passo-a-passo; 39).
- [3] CHALITA, Gabriel. **Mulheres que mudaram o mundo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007. 281 p.
- [4] TOMAZI, N. D. et. al. **Iniciação à sociologia**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2000.
- [5] VALLE, Rogério et al (Org.). **O conhecimento em ação: novas competências para o trabalho no contexto da reestruturação produtiva**. Rio de Janeiro: Relumê Dumará, 2003.



Eletrotécnica

Ementa

Grandezas elétricas. Resistores, Indutores e Capacitores. Fundamentos de Análise de circuitos em CC. Potência elétrica em corrente contínua. Fundamentos de Análise de circuitos em CA. Potências: Ativa, Reativa e Aparente.

Bibliografia Básica

- [1] MARKUS, O. **Circuitos Elétricos – Corrente Contínua e Corrente Alternada: teoria e exercícios**. 9. ed. Érica, 2015.
- [2] DAVID, I. J. **Análise De Circuitos em Engenharia**. 4. ed. Makron, 2000.59
- [3] BOYLESTAD, R. L. **Introdução à Análise de Circuitos**. 12. ed. Pearson, 2011.

Bibliografia Complementar

- [1] CRUZ, E. A. C. **Circuitos Elétricos: Análise em Corrente Contínua e Alternada** 1. ed. Érica, 2014.
- [2] SADIKU, M; MUSA, S; ALEXANDER, C. **Análise de Circuitos Elétricos com Aplicações**. 1 ed. Grupo A. 2013.
- [3] DURBIN, S. M, KEMMERLY, J. E; HAYT Jr, W. H. **Análise de Circuitos em Engenharia**. 1 ed. 2014.
- [4] ROBBINS, A. H; MILLER, W. C. **Análise de Circuitos: Teoria e Prática**. 1 ed. Cengage Learning 2009. v. 1.
- [5] ROBBINS, A. H; MILLER, W. C. **Análise de Circuitos: Teoria e Prática**. 1 ed. Cengage Learning 2010. v. 2

Laboratório de Eletricidade Básica

Ementa

Apresentação de componentes, dispositivos e equipamentos de medição elétricos. Realização de montagens de circuitos elétricos básicos em corrente contínua e corrente alternada.

Bibliografia Básica

- [1] MARKUS, O. **Circuitos Elétricos – Corrente Contínua e Corrente Alternada: teoria e exercícios**. 9. ed. Érica, 2015.
- [2] DAVID, I. J. **Análise De Circuitos em Engenharia**. 4. ed. Makron, 2000.59
- [3] BOYLESTAD, R. L. **Introdução à Análise de Circuitos**. 12. ed. Pearson, 2011.

Bibliografia Complementar

- [1] CRUZ, E. A. C. **Circuitos Elétricos: Análise em Corrente Contínua e Alternada** 1. ed. Érica, 2014.
- [2] SADIKU, M; MUSA, S; ALEXANDER, C. **Análise de Circuitos Elétricos com Aplicações**. 1 ed. Grupo A. 2013.
- [3] DURBIN, S. M, KEMMERLY, J. E; HAYT Jr, W. H. **Análise de Circuitos em Engenharia**. 1 ed. 2014.



[4] BOYLESTAD, Robert L. **Dispositivos eletrônicos e teoria de circuitos**. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. 766 p

[5] CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes: uma abordagem holística**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 292 p.

Instalações Elétricas

Ementa

Projeto de instalações elétricas de baixa tensão; dimensionamento de dispositivos de manobra e proteção; Materiais e equipamentos elétricos; Fundamentos de aterramento.

Bibliografia Básica

[1] CREDER, H. **Instalações Elétricas**. 15ª ed., editora LTC, 2013.

[2] MAMEDE, F. J. **Instalações elétricas industriais**. 8ª ed., editora LTC2010.

[3] CAVALIN, G.; CEVERLIN, S. **Instalações Elétricas Prediais**. 19ª ed., editora Érica, 2009.

Bibliografia Complementar

[1] NASCIMENTO, G. **Comandos elétricos – teoria e atividades**. 1ª ed., editora Érica, 2011.

[2] BARROS, B. F.; BORELLI, R.; RODRIGUES, J. E.; SOUZA, A. N. **SPDA – Sistemas de proteção contra descargas atmosféricas – teoria, prática e legislação**. 1ª ed., editora Érica, 2012.

[3] FILHO, S. V. **Aterramentos elétricos**. 1ª ed., editora artliber, 2002.

[4] FILHO, L.; LEITE, D. **Projetos de instalações elétricas prediais**. 12ª ed., editora Érica, 2014.

[5] NERY, N; KANASHIRO, N. M. **Instalações Elétricas Industriais**. 2ª ed., editora Érica, 2014

Máquinas Elétricas

Ementa

Fundamentos de motores de Corrente Contínua, de motores de Corrente Alternada e Geradores Fundamentos de Transformadores; dimensionamento e instalação de motores elétricos; dimensionamento dos componentes de comando, proteção e controle de motores; diagramas de comando e força; métodos de acionamentos de motores elétricos.

Bibliografia Básica

[1] DEL TORO. **Fundamentos de Máquinas Elétricas**. LTC, 1994.

[2] CARVALHO, G. **Máquinas Elétricas: Teoria e Ensaio**. 4 ed. Érica 2014

[3] UMANS, S.D. **Máquinas Elétricas: de Fitzgerald e Kingsley**. 7. ed. Bookman, 2014.

Bibliografia Complementar

[1] CHAPMAN, S.J. **Fundamentos de Máquinas Elétricas**. 5. ed. Bookman, 2013.

[2] JORDÃO, R.G. **Transformadores**. 1. ed. Edgard Blucher, 2002.

[3] FRANCHI, C. M. **Acionamentos Elétricos**. 5. ed. Érica, 2015.

[4] STEPHAN, R.M. **Acionamento, Comando e Controle de Máquinas Elétricas**. 1. ed. Ciência Moderna, 2013.

[5] REZEK, A. J. J. **Fundamentos Básicos de Máquinas Elétricas: Teoria e Ensaio**. 1. ed.



Tarja Editorial, 2012.

Controlador Lógico Programável (CLP)

Ementa

Princípios de Funcionamento do CLP: Software, Hardware básico e expansões; Especificação de CLPs; Linguagens de Programação: Ladder, Diagrama de Blocos; Componentes de Lógica: Temporizadores, Contadores, Registradores, Comparadores; Entradas e Saídas Digitais, Lógica de Programação; Conversão entre Diagramas Ladder e Diagramas Elétricos.

Bibliografia Básica

- [1] MORAES, Cícero Couto de; CASTRUCCI, Plínio. **Engenharia de automação industrial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007. 347 p
- [2] PRUDENTE, Francesco. **Automação industrial PLC: programação e instalação**. 1.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
- [3] PRUDENTE, Francesco. **Automação industrial: PLC: teoria e aplicações: curso básico**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. xvi, 298 p.

Bibliografia Complementar

- [1] FILIPPO FILHO, Guilherme. **Automação de processos e de sistemas**. São Paulo: Érica, 2014. 144 p.
- [2] GROOVER, Mikell P. **Automação Industrial e Sistema de Manufatura**. 3.ed. São Paulo: Pearson, 2011.
- [3] GEORGINI, Marcelo. **Automação aplicada: descrição e implementação de Sistemas Sequenciais com PLCs**. 9^a.ed/4.reimp. São Paulo: Érica, 2010.
- [4] SILVEIRA, Paulo Rogério da. **Automação e controle discreto**. 7. Ed. - São Paulo: Erica, 2006. - 229 p.
- [5] THOMAZINE, D; ALBUQUERQUE, P. U. **Sensores Industriais**. 8^a ed. São Paulo. 2011.
-



6.12. CERTIFICAÇÃO E DIPLOMA

Será diplomado todo o estudante que concluir com aproveitamento os componentes curriculares do Curso EJA-EPT com Qualificação Profissional em Eletricista Industrial, conforme orientações do Projeto Pedagógico de Curso.

Há a possibilidade de certificação de conhecimentos e saberes, conforme o Artigo 55 da Resolução (Anexos) nº 10/2020 - CONSUPER anexa à Resolução nº 44/2020 - CONSUPER, podendo estes ter sido construídos ou não em processos formais de aprendizagem. A análise ocorrerá após solicitação feita pelo estudante interessado e a apreciação do pedido feita pelo NDB e pelo Colegiado do Curso, os quais se manifestarão pelo deferimento, ou não, do pedido e da sua certificação.

Os certificados, históricos escolares e demais documentos relacionados à vida escolar dos acadêmicos do IFC - *Campus* Blumenau serão emitidos pela Coordenação de Registros Acadêmicos, nos quais deverão constar as assinaturas dos representantes legais.



7. DESCRIÇÃO DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO DISPONÍVEL

7.1. CORPO DOCENTE

Docente	CPF	Regime	Titulação	Endereço de e-mail @ifc.edu.br
Adaltro Prochnov Nunes	028.464.829-93	DE	Mestre	adaltro.nunes
Adriano Pessini	023.820.079-58	DE	Mestre	adriano.pessini
Aldelir Fernando Luiz	003.871.589-95	DE	Doutor	aldelir.luz
Alexandre Veloso dos Santos	008.840.249-54	DE	Especialista	alexandre.santos
Anderson Nereu Galcowski	895.965.529-53	DE	Mestre	anderson.galcowski
Bernadete Machado Serpe	028.629.159-20	DE	Doutora	bernadete.serpe
Carlos Augusto Machado Monteiro	078.593.759-58	DE	Mestre	carlos.monteiro
Carlos Eduardo Bencke	001.109.370-66	DE	Doutor	carlos.bencke
Carlos da Silva Pateis	285.377.758-86	DE	Doutor	carlos.pateis
Cássia Aline Schuck	019.935.720.07	DE	Doutora	cassia.schuck
Cássio Espíndola Antunes	011.390.210-79	DE	Doutor	cassio.antunes
Cíntia Barbosa Passos	009.804.860-09	DE	Doutora	cintia.passos
Cloves Alexandre de Castro	132.924.668-30	DE	Doutor	cloves.castro
Dalton Luiz de Menezes Reis	651.547.469-53	DE	Doutor	dalton.reis
Damian Larsen Bogo	046.940.429-98	DE	Mestre	damian.bogo
Daniel Minuzzi de Souza	962.947.010-15	DE	Mestre	daniel.minuzzi
Deivis Elton Schlickmann Frainer	040.873.029-38	DE	Mestre	deivis.frainer
Eder Augusto Penharbel	298.684.928-82	DE	Mestre	eder.penharbel
Fábio Prá da Silva de Souza	048.365.909-65	DE	Mestre	fabio.souza
Fani Lucia Martendal Eberhardt	891.748.879-04	DE	Mestra	fani.eberhardt
Fernanda Zendron	062.906.249-89	DE	Mestra	fernanda.zendron
Franz Kafka Porto Domingos	624.515.373-53	DE	Mestre	franz.domingos
Gicele Vergine Vieira Prebianca	016.171.539-74	DE	Doutora	gicele.vieira
Hylson Vescovi Netto	069.166.897-30	DE	Doutor	hylson.vescovi
Inês Soares Nunes Poggio	742.192.517-15	DE	Mestra	ines.poggio
Iris Weiduschat	657.137.299-15	DE	Mestra	iris.weiduschat
Jamile Delagnelo Fagundes da Silva	004.612.319-99	DE	Mestre	jamile.silva
Jeovani Schmitt	712.635.009-00	DE	Doutor	jeovani.schmitt
Jomar Alberto Andreata	936.362.379-34	DE	Mestre	jomar.andreata
Jorge da Cunha Dutra	003.834.470-03	DE	Doutor	jorge.dutra
Juliane da Silva Marques	068.729.469-03	DE	Doutora	juliane.marques
Karlan Rau	018.523.729-07	DE	Mestre	karlan.rau
Luciana Monteiro do Nascimento	772.060.020-72	DE	Mestra	luciana.nascimento
Luciano Sena	001.574.999-10	DE	Mestre	luciano.sena
Luiz Gonzaga Cechetto Júnior	006.131.279-78	DE	Mestre	luiz.cechetto
Luiz Ricardo Uriarte	987.846.419-91	DE	Doutor	luiz.uriarte
Mario Ferreira Resende	022.682.759-30	DE	Doutor	mario.resende
Paulo César Rodacki Gomes	028.199.477-35	DE	Doutor	paulo.gomes



Ministério da Educação
Instituto Federal Catarinense – Campus Blumenau

Paulo Francisco do Carmo	603.661.176-53	DE	Doutor	paulo.carmo
Péricles Rocha da Silva	968.593.345-68	DE	Mestre	pericles.silva
Rafael Gonçalves de Souza	038.161.759-96	DE	Doutor	rafael.souza
Regiane Régis Momm	026.438.589-64	DE	Doutora	regiane.momm
Riad Mattos Nassiffe	025.017.375-12	DE	Doutor	riad.nassiffe
Ricardo de La Rocha Ladeira	017.214.760-32	DE	Mestre	ricardo.ladeira
Ricardo Toledo Bergamo	878.905.699-04	DE	Mestre	ricardo.bergamo
Rita de Cássia da Silveira Cordeiro	000.952.727-39	DE	Mestra	rita.cordeiro
Rosana Clarice Coelho Wenderlich	891.433.539-91	Professora Substituta	Mestra	rosana.wenderlich
Rudimar Drey	416.758.860-91	DE	Mestre	rudimar.drey
Sara Nunes	029.829.739-60	DE	Doutora	sara.nunes
Thiago Farias dos Santos	917.910.670-72	DE	Mestre	thiago.santos
Tiago Vinicius Herzmann	015.287.371-64	DE	Especialista	tiago.herzmann
Vital Pereira dos Santos Júnior	642.289.329-91	DE	Mestre	vital.junior
Viviane Grimm	005.724.769-22	DE	Doutora	viviane.grimm

Telefone: (47) 3702-1700

CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nome	Cargo	Endereço de e-mail @ifc.edu.br
Adna Duarte Cordeiro Leal	Auxiliar em Administração	adna.leal
André Zuconelli	Técnico em Tecnologia da Informação	andre.zuconelli
Carla Christina Belo Soares	Assistente em Administração	carla.soares
César Augusto Kistner	Auxiliar em Administração	cesar.kistner
Eduardo Morsch	Assistente em Administração	eduardo.morsch
Elaine Caroline dos Santos	Assistente em Administração	elaine.santos
Elisangela Silva Lopes Ricardo	Técnica em Laboratório - Área Química	elisangela.ricardo
Emerson da Silva Matos	Técnico de Laboratório - Área de Informática	emerson.matos
Erica de Souza Mazato	Administradora Gestora de Contratos	erica.mazato
Fernando Bachmann	Assistente em Administração	fernando.bachmann
Gisele Silveira	Jornalista	gisele.silveira
Guilherme Rodrigues de Oliveira Silva	Técnico de Laboratório - Área de Eletrotécnica	guilherme.oliveira
Jardel Silvio Duarte	Assistente em Administração	jardel.duarte
Joana Fontanela	Técnica em Segurança do Trabalho	joana.fontanela
Keli Castro Carneiro	Técnica em Assuntos Educacionais	keli.carneiro
Leandro Félix da Silva	Analista de Tecnologia da Informação	leandro.silva
Leandro Padilha Ribeiro	Assistente em Administração	leandro.ribeiro
Leila Costa dos Santos	Assistente em Administração	leila.santos
Lilian Campagnin Luiz	Contadora	lilian.luiz
Lilian Cristina de Souza	Pedagoga	lilian.souza
Luiz Felipe Santos Queiroz	Auxiliar em Administração	luiz.queiroz
Marcelo de Matos	Técnico em Assuntos Educacionais	marcelo.matos
Marcelo Laus Aurelio	Técnico em Contabilidade	marcelo.aurelio
Marielli dos Santos de Oliveira Bitencourt	Psicóloga	marielli.bitencourt



Ministério da Educação
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau

Marileia Hillesheim Netto	Assistente em Administração	marileia.hillesheim
Mateus Moraes Bueno	Técnico em Tecnologia da Informação	mateus.bueno
Rosângela de Amorim Teixeira de Oliveira	Pedagoga/Supervisora Educacional	rosangela.oliveira
Rúbia Graziela de Souza Sagaz	Assistente Social	rubia.sagaz
Samara dos Santos	Intérprete de Libras	samara.santos
Simone Voltolini Olczyk	Assistente de Alunos	simone.voltolini
Suelen dos Passos	Auxiliar de Biblioteca	suelen.passos
Suely Aparecida de Jesus Montibeller	Assistente de Alunos	suely.montibeller
Suzan Mérily Tierling Kaestner	Assistente em Administração	suzan.kaestner
Viviane da Rosa Matos	Bibliotecário/Documentalista	viviane.matos
Zelio João Borges	Técnico de laboratório - Área de Mecânica	zelio.borges

Telefone: (47) 3702-1700



8. INSTALAÇÕES FÍSICAS

8.1. BIBLIOTECA

- 1 biblioteca com cerca de 6627 exemplares de livros e acesso a bases virtuais de periódicos;
- 6 computadores para uso geral;
- Capacidade de atendimento simultâneo de 50 pessoas.

8.2. LABORATÓRIOS

- Laboratório de Hardware/Redes (com equipamentos Arduino, Raspberry Pi, roteadores e switches);
- 1 Laboratório de pesquisas em computação aplicada;
- 4 Laboratórios de Informática para programação;
- 1 Laboratório de Desenho Técnico
- 5 Laboratório de Informática;
- 1 Laboratório de Eletricidade Industrial;
- 1 Laboratório de Eletricidade Predial;
- 1 Laboratório de Multiciências;
- 1 Laboratório de Física;
- 1 Laboratório de Ensaio mecânicos, Metrologia e Metalografia;
- 1 Laboratório de Soldagem, Usinagem, Ajustagem, Fundição e Manutenção Industrial;
- 1 Ginásio poliesportivo.

8.3. SALAS DE AULA

- 13 Salas de aula com quadro branco, capacidade para 40 alunos e recurso multimídia.



8.4. ACESSIBILIDADE

Em se tratando de acessibilidade, em cumprimento ao decreto 5.296/2004, o IFC – *Campus* Blumenau adquiriu no exercício de 2011, uma plataforma de elevação, para prover (e facilitar) o acesso de pessoas com deficiência a todas as dependências do *campus*. Esta plataforma de elevação está instalada e funcional. Ademais, todos os ambientes dos sanitários estão adaptados para permitir o acesso de pessoas com deficiência. O *campus* conta ainda com o Núcleo de Apoio a Pessoas com Deficiência – NAPNE, que tem como objetivos desenvolver ações de implantação e implementação do programa TECNEP e as políticas de inclusão, conforme as demandas do *campus*.

8.5. ÁREA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

Sala específica para atendimento educacional especializado.

8.6. OUTROS

- Sala de reunião;
- Salas individuais para os professores;
- Sala de pesquisa e extensão;
- 1 Sala de convivência;
- 1 Sala da secretaria do *Campus*;
- 1 Sala a para SISAE (Serviço Integrado de Suporte e Acompanhamento Educacional);
- 1 Sala para DDE e CGE;
- 1 Sala para CTI;
- 1 Sala para DAP;
- 1 Sala de Secretaria Acadêmica;
- 1 Sala de Apoio e Almoxarifado;
- Sala de Gabinete do Diretor do *Campus*;
- Refeitório.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF, 2004.

_____. Decreto n. 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Brasília/DF, 2005.

_____. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Brasília/DF, 2006.

_____. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá providências, Brasília/DF, 2008.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

_____. Ministério da Educação. Documento base - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF: SETEC, 2007.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2000. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, 2000.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 16/1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, 1999.

_____. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 39/2004. Aplica o Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio, 2004.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 2/2001. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 2001.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 4/1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, 1999.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, 2012.

Educação Popular. Disponível em: <http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo8/eja/educacao_popular.html>. Acesso em: 08 março 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 março 2017.



Ministério da Educação
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Blumenau

Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 06 março 2017.

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Rev. Bras. de Educação. São Paulo, n.12, 1999.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo Cortez, 2005.

SILVA, T. T. Documentos de identidade, uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

UNESCO, MEC. Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos - V CONFINTEA. Brasília: MEC, 2004.

UNIVALI. Processo de Reconhecimento. Curso de Educação de Jovens e Adultos de Ensino Fundamental e Médio.

VILLAS BOAS, B. M. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. Educ. Soc., v. 26, n. 90, p. 291-306, jan./abr., 2005.

WIKIPÉDIA. Blumenau. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blumenau>>. Acesso em: 08 março 2017.